

Quadro de Custódios do Serviço Mundial Boletim nº 13

Algumas considerações quanto à nossa relação com Alcoólicos Anônimos

Este artigo foi produzido pelo Quadro de Custódios do Serviço Mundial em novembro de 1985, em resposta às necessidades da irmandade. Este boletim foi revisado durante o ano de conferência 1995-1996.

A questão de como Narcóticos Anônimos se relaciona com todas as outras irmandades e organizações pode gerar controvérsia dentro de nossa irmandade. Apesar de termos uma diretriz explícita de "cooperação, não afiliação" com organizações de fora, a confusão permanece. Uma dessas questões delicadas envolve nossa relação com a Irmandade de Alcoólicos Anônimos. O Quadro de Custódios do Serviço Mundial tem recebido cartas, onde se faz uma série de perguntas a respeito dessa relação.

Narcóticos Anônimos é modelado a partir de Alcoólicos Anônimos. Durante seus estágios de formação, quase todas as comunidades de NA que existem se apoiaram, em certa medida, em AA. No decorrer dos anos, nossa relação com aquela irmandade tem sido muito real e dinâmica. Nossa própria irmandade brotou do tumulto dentro de AA, sobre o que fazer com os adictos que batiam à sua porta. Buscaremos em nossas raízes uma perspectiva da nossa relação atual com AA.

Bill W., um dos co-fundadores de AA, muitas vezes disse que uma das maiores forças do AA é seu foco coerente numa e apenas numa coisa. Ao limitar seu propósito primordial a levar a mensagem aos alcoólicos e evitar todas as outras atividades, AA é capaz de fazer esta coisa única extremamente bem. A atmosfera de identificação é preservada por esta pureza de foco e os alcoólicos são ajudados.

Desde muito cedo, AA se confrontou com um problema complicado: "O que fazer com os dependentes de drogas? Queremos manter nosso foco no álcool para que os alcoólicos ouçam a mensagem, mas estes adictos chegam aqui falando de drogas, enfraquecendo, sem querer, nossa atmosfera de identificação". Os passos estavam escritos, o Grande Livro estava escrito - o que deveriam fazer, reescrever tudo? Permitir que a atmosfera de identificação ficasse nebulosa, sem que ninguém adquirisse um sentido claro de pertencer? Jogar de volta às ruas aquelas pessoas que estavam morrendo? O problema deve ter sido enorme para eles.

Quando afinal estudaram cuidadosamente o problema e buscaram uma posição em sua literatura, a solução que traçaram estava imbuída do seu característico senso comum e sabedoria. Eles garantiram seu apoio num espírito de "cooperação, não afiliação". Esta brilhante solução para um difícil problema pavimentou o caminho para o desenvolvimento da Irmandade de Narcóticos Anônimos.

Mesmo assim, o problema que eles desejavam evitar teria de ser abordado por qualquer grupo que tentasse adaptar o programa de recuperação de AA para dependentes de drogas. Como se consegue a atmosfera de identificação tão necessária para a renição e recuperação, se é permitido a entrada a todos os tipos diferentes de adictos? Pode alguém com um problema de heroína se identificar com alguém que tem um problema com álcool, maconha ou Valium? Como se alcançará a unidade que a Primeira Tradição diz ser necessária para a recuperação? Nossa irmandade herdou um árduo dilema.

Para se ter uma idéia de como lidamos com esse dilema, é útil investigarmos mais uma vez a história de AA. Uma outra coisa sobre o que Bill W. freqüentemente escrevia e falava era o que ele chamava de "tiro na mosca" do AA - as palavras do Terceiro e do Décimo-Primeiro Passos. Toda a área de espiritualidade versus religião era tão confusa para eles quanto a unidade para nós. Bill gostava de contar em detalhes como o simples acréscimo das palavras "da maneira como nós O compreendíamos" depois da palavra "Deus" deu fim a essa controvérsia num golpe só. Uma questão potencialmente capaz de dividir e destruir AA foi convertida na pedra fundamental do programa, por meio desta simples mudança no fraseado.

À medida que os fundadores de Narcóticos Anônimos adaptaram os passos, eles apareceram com um "tiro na mosca" de importância talvez equivalente. Em vez de converter o Primeiro Passo de uma maneira lógica e natural ("Admitimos que éramos impotentes perante as drogas..."), fizeram uma mudança radical nesse passo. Eles escreveram: "Admitimos que éramos impotentes perante a nossa adicção...". As drogas são um grupo variado de substâncias, e o uso de qualquer uma delas não passa de um sintoma da nossa doença. Quando adictos se reúnem e focalizam as drogas, estão em geral focalizando suas diferenças, porque cada um de nós usávamos uma droga diferente ou combinação de drogas diferentes. A coisa única que todos partilhamos é a doença da adicção. Com aquela simples mudança numa frase, o alicerce da Irmandade de Narcóticos Anônimos foi assentado.

Nosso Primeiro Passo nos fornece um foco: nossa adicção. A redação do Passo Um também retira o foco da impotência do sintoma, para colocá-lo na doença em si. A frase "impotentes perante as drogas" não vai fundo o bastante para a maioria de nós em recuperação - o desejo de usar foi removido -, mas "impotentes perante a nossa adicção" é tão relevante para os mais antigos quanto para o recém-chegado. A adicção começa a reaparecer e provocar descontrole em nossos pensamentos e sentimentos sempre que nos tornamos complacentes no nosso programa de recuperação. Esse processo não tem nada a ver com a "droga de escolha". Antes que uma recaída aconteça, protegemo-nos contra a recorrência do uso de drogas, aplicando

nossos princípios espirituais. Nosso Primeiro Passo se aplica, independente da droga de escolha e da extensão de tempo limpo. Com este "tiro na mosca" como seu alicerce, NA começou a crescer como uma importante organização mundial, focalizando claramente a adicção.

À medida que qualquer comunidade de NA amadurece em sua compreensão de seus próprios princípios (Passo Um, em particular), um fato interessante vem à tona. A perspectiva de AA, com sua linguagem orientada para o álcool, e a abordagem do NA, com sua nítida demanda de afastar o foco de qualquer droga específica, não se misturam bem. Quando tentamos combiná-las, descobrimos que temos o mesmo problema que AA teve conosco desde o início! Quando nossos membros se identificam como "adictos e alcoólicos" ou falam de "sobriedade" e de viver "limpo e sóbrio", a clareza da mensagem de NA fica embaçada. O que essa linguagem implica é que existem duas doenças, que uma droga é distinta da outra, de maneira que é preciso um conjunto de termos distintos, quando se discute adicção. À primeira vista, isso parece sem importância, mas nossa experiência mostra claramente que o pleno impacto da mensagem de NA fica enfraquecido por essa sutil confusão semântica.

Tornou-se claro que nossa identificação comum, nossa unidade, e nossa total rendição como adictos dependem de uma compreensão clara dos nossos princípios mais fundamentais: somos impotentes diante de uma doença que vai progressivamente piorando, quando usamos qualquer tipo de droga. Não importa qual era a droga central para nós, quando chegamos. Qualquer droga que usarmos vai desatar a nossa doença, tudo novamente. Recuperamo-nos da doença da adicção aplicando os Doze Passos. Nossos passos são redigidos de maneira exclusiva para levar adiante essa mensagem claramente, de modo que o resto do nosso vocabulário de recuperação deve ser consistente com eles. Não podemos misturar esses princípios fundamentais com aqueles da nossa irmandade de origem sem enfraquecer nossa própria mensagem.

Ambas as irmandades têm uma Sexta Tradição por uma razão: para impedir que cada um de nós seja desviado do seu próprio propósito primordial. Devido à necessidade inerente a uma irmandade de Doze Passos de focalizar numa e apenas numa coisa, de modo que possa fazer aquela coisa única extremamente bem, cada irmandade de Doze Passos deve se manter independente, não afiliada a nada mais. Faz parte da nossa natureza sermos separados, sentirmo-nos separados e utilizarmos um conjunto separado de termos de recuperação, porque cada um de nós tem um propósito primordial único e separado. O foco de AA é colocado nos alcoólicos, e temos de respeitar o perfeito direito daquela irmandade de aderir às suas próprias tradições e proteger seu foco. Se não podemos utilizar uma linguagem consistente com isso, não devemos ir às suas reuniões e debilitar aquela atmosfera. Do mesmo modo, nós membros de NA temos de respeitar nosso próprio propósito primordial e, nas reuniões de NA, nos identificarmos simplesmente como adictos e partilharmos de uma maneira que mantenha clara a nossa mensagem.

Uma olhadela casual e ligeira no sucesso de AA em transmitir recuperação aos alcoólicos, no decorrer dos anos, faz com que percebamos claramente que o programa deles é bem sucedido. Sua literatura, sua estrutura de serviço, a qualidade da recuperação de seus membros, seus números expressivos, o respeito que desfrutam da sociedade - essas coisas falam por si só. Nossos membros não devem nos embaraçar, adotando uma postura de "somos melhores do que eles". Isso só pode ser contraproducente.

Como uma irmandade, devemos continuar a nos esforçar para seguirmos em frente, mas não nos apegando teimosamente a um ou outro extremo radical. Nossos membros que sem querer têm obscurecido a mensagem de NA utilizando uma linguagem de droga específica, tal como "sobriedade", "alcoólico", "limpo e sóbrio", "viciado", etc., poderiam ajudar se identificando simples e claramente como adictos e utilizando as palavras "limpo", "tempo limpo" e "recuperação", que não envolvem nenhuma substância específica. Todos poderíamos ajudar, referindo-nos apenas à nossa própria literatura nas reuniões, evitando desse modo quaisquer endossos ou afiliações implícitas. Nossos princípios são independentes. Pelo bem do nosso desenvolvimento como uma irmandade e a recuperação pessoal dos nossos membros, nossa abordagem do problema da adicção deve sobressair claramente naquilo que dizemos e fazemos nas reuniões.

Nossos membros que utilizaram estes argumentos para sustentar uma posição anti-AA, afastando e magoando assim muitos membros estáveis e necessários, fariam bem em reavaliar e reconsiderar os efeitos desse tipo de comportamento. Narcóticos Anônimos é uma irmandade espiritual. Amor, tolerância, paciência e cooperação são essenciais, se almejamos viver os nossos princípios.

Vamos dedicar nossas energias ao nosso desenvolvimento espiritual através dos nossos próprios Doze Passos. Vamos levar adiante nossa própria mensagem claramente. Há muito trabalho a ser feito, e precisamos uns dos outros, se almejamos ser eficientes. Vamos em frente, em espírito de unidade de NA.

(Reimpresso do Newline, Vol.2, Nº 6)

Quadro de Custódios do Serviço Mundial Boletim nº 14

O Relacionamento de Narcóticos Anônimos com NarAnon e Familiares Anônimos

Este artigo foi produzido pelo Quadro de Custódios do Serviço Mundial em agosto de 1987, em resposta às necessidades da irmandade. Representa o seu ponto de vista à época em que foi escrito.

O Quadro de Custódios do Serviço Mundial recebeu muitas inquirições, durante os últimos anos, em que eram feitas perguntas específicas sobre como lidar com cooperação sem afiliação, quando se trata de NarAnon e Familiares Anônimos. A necessidade de abordar este assunto surgiu de uma confusão entre a linguagem das nossas Doze Tradições e o espírito de amor, compreensão e interesse que todos sentimos como indivíduos.

Tornou-se claro para nós que a frase "cooperação, não afiliação" não é mais adequada para Narcóticos Anônimos. Sem nenhuma dúvida esta atitude e estas palavras nos serviram por muitos anos, mas parece que o crescimento e desenvolvimento de nossa irmandade requerem uma expressão revisada. Consultando o dicionário, "cooperação" significa "o ato de trabalhar junto para um fim comum ou a associação de um número de pessoas juntas num empreendimento, cujos benefícios são compartilhados". Esta definição pode apresentar um problema ao abordarmos nossa relação com qualquer outra organização, inclusive NarAnon e Familiares Anônimos. Estritamente falando, o objetivo ou meta da nossa irmandade não é o mesmo que o de qualquer outra irmandade. Quanto a isso, é impossível cooperar sem também endossar ou se afiliar.

O Quadro de Custódios do Serviço Mundial acredita que uma política, atitude ou expressão que serve melhor ao nosso propósito e orienta bem nossa irmandade é uma "política de não-afiliação". Isto denota claramente o fato de que não nos associamos a, nos juntamos a, ou adotamos nenhuma outra organização ou propósito. As tradições Seis e Dez referem-se a estas questões, e nunca pode haver qualquer relação formal entre Narcóticos Anônimos e qualquer outra irmandade ou organização.

Como indivíduos, temos um tremendo respeito por essas outras irmandades e apoiamos a necessidade delas existirem. Como adictos em recuperação, agradecidos, carregamos um amor e compreensão intensos e genuínos em nossos corações.

Aderência às nossas doze tradições não excluem ou negam esses sentimentos. Devemos lembrar, no entanto, que Narcóticos Anônimos, NarAnon e Familiares Anônimos são irmandades separadas, cada uma com seu próprio propósito. Estas organizações não estão emaranhadas umas nas outras nem são interdependentes.

Acreditamos que refletindo retroativamente sobre nosso próprio caminho podemos encontrar o meio de transmitir esse respeito, amor e apoio, sem endossar ou se afiliar a outras irmandades. Os membros de nossas famílias e pessoas queridas foram muitas vezes de valia não nos ajudando, deixando que encarássemos as conseqüências da nossa adicção! Temos agora a oportunidade de apoiá-los não interferindo, e também de buscar simplesmente o nosso próprio propósito, orientados pelos princípios espirituais de Narcóticos Anônimos. Enquanto todos podemos apoiar as pessoas que nos são queridas da nossa própria maneira, NA pode apenas permanecer fiel ao nosso propósito primordial e à orientação fornecida pelas Tradições Seis e Dez. Uma ação irmanada consistente guiada por estes princípios é o caminho mais gentil e amoroso para trilharmos, tanto para nós mesmos quanto para os membros da nossa família e pessoas queridas. Isto ajuda essas outras irmandades a abordarem suas próprias necessidades de uma maneira sensível, apropriada e independente.

Nossa relação, como uma irmandade, com NarAnon e Familiares Anônimos, tanto quanto com centros de tratamento, associações ou quaisquer outras organizações ou empreendimentos pode ser então clara e simplesmente definida como uma relação de fornecimento de informação. Fornecemos - e continuaremos a fornecer - informação a respeito do que fazemos, onde fazemos, onde nossas reuniões e convenções são realizadas, etc., para qualquer um que pergunte por isso. Ao mesmo tempo, evitamos qualquer tipo de afiliação ou tratamento especial para quaisquer pessoas ou organizações fora de Narcóticos Anônimos.

O Quadro de Custódios do Serviço Mundial acredita que muitas das práticas em que nos engajamos como irmandade vão de encontro às nossas tradições. As intenções dessas ações eram geralmente boas, e foi preciso muitos anos de experiência e estudo para avaliá-las à luz das nossas Doze Tradições. Estas incluem listar reuniões de NarAnon e Familiares Anônimos em diretórios de NA, em folhetos de convenções de NA, ou em formulários de registro de NA, e a prática de obter lugares de reuniões para essas outras irmandades em convenções ou outras atividades de NA. Além disso, utilizar oradores das Irmandades de NarAnon e Familiares Anônimos é uma prática que não segue as nossas tradições. No entanto, encorajamos os que trabalham ao telefone a se utilizarem do senso comum e de bom juízo ao fazer com que os familiares saibam que NA é para o adicto de droga, mas que eles poderão descobrir que as irmandades de recuperação orientadas para a família são benéficas.

(Reimpresso do Newslite, Vol.4, No.6)

Este artigo foi produzido pelo Quadro de Custódios do Serviço Mundial em agosto de 1987, em resposta às necessidades da irmandade. Este boletim foi revisado durante o ano de conferência 1995-1996.

Nosso propósito ao nos referirmos às reuniões abertas e fechadas de NA é o de ajudar os membros de NA a entenderem precisamente o que estas podem oferecer tanto aos adictos quanto aos não adictos. Existem diferentes tipos de reunião de NA que servem a diferentes propósitos. Comunicados da irmandade revelaram a necessidade de entender qual o papel dos diferentes tipos de reuniões, para levar a nossa mensagem.

A população em geral está adquirindo uma consciência maior da nossa irmandade e tem um interesse maior nas nossas reuniões. O quadro de custódios recebeu relatórios sobre confusões que ocorrem quando pessoas não-adictas interessadas ou pessoas que não têm certeza de sua adicção comparecem às reuniões de NA. Essa confusão pode aumentar quando essas pessoas participam de nossas reuniões.

Nossa mensagem de recuperação nas reuniões pode ficar nublada ou diluída, quando pessoas, tais como pais, cônjuges, terapeutas, membros de outras irmandades ou outros que não são membros de NA, partilham ou falam nas reuniões de NA.

Sempre encorajamos respeito, tato e diplomacia quando somos confrontados com circunstâncias onde não adictos comparecem às reuniões regulares de NA. A maioria dessas ocasiões não apresenta problemas continuados para nossos grupos. Entretanto, devido ao contínuo crescimento e maior consciência sobre NA, todos devemos olhar adiante. Acreditamos que, ao adquirirmos maior compreensão a respeito das reuniões abertas e fechadas de NA, nossos membros podem ficar preparados para levar a mensagem de recuperação da adicção às drogas aos adictos, como também partilhar nossa mensagem com outros interessados.

O Quadro de Custódios do Serviço Mundial recomenda as seguintes diretrizes e definições:

1. Uma reunião de Narcóticos Anônimos, quer aberta ou fechada, é um refúgio para adictos. Pretende ser um lugar seguro e benéfico, onde um adicto pode ouvir a respeito e participar da recuperação da doença da adicção às drogas. Por mais que pudéssemos desejar, não podemos ser todas as coisas para todas as pessoas.

2. Uma reunião fechada em Narcóticos Anônimos é para aqueles indivíduos que se identificam como adictos ou para aqueles que não têm certeza e pensam que podem ter um problema com drogas. Uma reunião fechada de Narcóticos Anônimos proporciona uma liberdade que é necessária para uma partilha mais íntima e pessoal pelos seus membros. Realiza isso ao proporcionar uma atmosfera em que os adictos podem se sentir mais seguros de que aqueles que estão presentes serão capazes de se identificar com eles e partilhar sua própria experiência, força e esperança.

3. Uma reunião aberta é uma reunião de NA a que podem comparecer todos aqueles (por ex., juízes, assistentes sociais, profissionais, membros da família) interessados em como encontramos recuperação da doença da adicção. No entanto, a participação verbal é restrita aos membros de NA. Uma reunião aberta em Narcóticos Anônimos permite que as pessoas de fora da irmandade observem o que é e como funciona Narcóticos Anônimos. Isto pode ser muito útil para aqueles indivíduos que estão se esforçando para chegar a uma conclusão sobre sua condição pessoal como um adicto. Uma reunião aberta em Narcóticos Anônimos é um método que nossos grupos utilizam para realizar seu propósito primordial de levar a mensagem ao adicto que ainda sofre. Alguns grupos também fazem reuniões abertas como um meio de permitir que os amigos não adictos e parentes dos membros de NA celebrem os aniversários de recuperação com eles.

4. Nossa estrutura de serviço fornece amplos meios para a participação de não adictos em Narcóticos Anônimos. Além de reconhecer a necessidade e o valor de custódios não adictos (Guia Temporário de Trabalho para Nossa Estrutura de Serviço) e trabalhadores especializados não adictos (Oitava Tradição), a irmandade aprovou um material (Manual de Informação ao Público) que serve para reuniões comunitárias de informação pública. Estas reuniões são o veículo para os esforços dos comitês de serviço, que estão orientados para transmitir informação sobre nossa irmandade para o público em geral; não são reuniões regulares de NA e são a

abordagem preferida para informar ao público em geral sobre Narcóticos Anônimos. Essa abordagem evita confusão, não representa ameaça ao anonimato, não afeta a mensagem de NA nas reuniões regulares e nos permite continuar nossa recuperação e serviço, ao mesmo tempo que vai de encontro às necessidades dos não adictos interessados em NA.

(Reimpresso do NA Way Magazine, dezembro de 1987)

Quadro de Custódios do Serviço Mundial Boletim nº 17

O que é adicção?

O Quadro de Custódios do Serviço Mundial desenvolveu o texto "O que é Adicção?" durante o ano da conferência de 1988-1989. Posteriormente, ele foi amplamente utilizado por membros de NA, inclusive membros envolvidos com os esforços dos comitês locais de tradução. A seguinte adaptação do boletim 17 foi fornecida durante o ano de conferência 1994-1995, dirigida às necessidades específicas desses comitês.

A tarefa de definir adicção tem desafiado médicos, juizes, padres, adictos, suas famílias e as pessoas em geral, por toda a história. Existem tantas definições potenciais quanto existem grupos com interesses em definir adicção. Essas definições enfatizam coisas tais como dependência fisiológica, dependência psicológica, dinâmica familiar, problemas comportamentais e moralidade. Esta lista poderia ser bastante incrementada, e NA poderia chegar com sua própria definição e acrescentá-la à lista. Felizmente, a Tradição Dez nos afasta de tais discussões públicas. Nitidamente, debater tais questões não é tarefa de NA. Nossa tarefa é levar a mensagem de recuperação para o adicto que ainda sofre.

Ainda assim, definir adicção para nós mesmos é sem dúvida importante para o processo de recuperação. Afinal de contas, no Primeiro Passo admitimos impotência perante ela. Esta admissão é a fundação sobre a qual nossa recuperação é construída. Então a pergunta "O que é Adicção?" é, de fato, relevante; a irmandade tem a responsabilidade de considerá-la cuidadosamente.

Este texto não incluirá uma redeclaração do entendimento mais amplo de nossa irmandade a respeito do que é adicção. Isto pode ser encontrado no Texto Básico, especialmente no capítulo "Quem é um adicto?". Em vez disso, focalizaremos em alguns assuntos difíceis que pediu-se ao Quadro de Custódios do Serviço Mundial que considerasse.

A ADICÇÃO É UMA DOENÇA?

Esta é uma dessas perguntas sobre adicção que é difícil responder. Existe uma grande discussão pública sobre a questão da adicção ser ou não uma doença, e escolhemos não nos envolver nessa discussão. Entretanto, faz parte da compreensão e experiência coletiva da nossa irmandade que a adicção é, de fato, uma doença. Não temos razão para contestarmos essa percepção agora. Ela tem nos servido bem.

A nossa experiência com a adicção é que, quando aceitamos que ela é uma doença sobre a qual somos impotentes, tal aceitação fornece uma base para a recuperação através dos Doze Passos. A quantidade de membros de NA vivendo livres da adicção ativa mostra que esta filosofia tem funcionado para nós. Então, embora como uma irmandade não estejamos em posição de argumentar o que é ou não uma doença, no estrito sentido médico, temos plena certeza de que é apropriada a utilização da palavra "doença" para descrever a nossa condição.

Este é o ponto chave: profissionais das áreas de medicina, religião, psiquiatria, legislação e direito penal definem adicção em termos que são apropriados para suas áreas de atuação. Nós também. Narcóticos Anônimos define adicção para o propósito de proporcionar recuperação. Tratamos adicção como uma doença, porque isso faz sentido para nós e funciona. Não temos necessidade de aprofundar este assunto mais do que isso.

"ADICÇÃO" SIGNIFICA APENAS DROGADICÇÃO?

E OS OUTROS TIPOS DE ADICÇÃO?

Com a palavra "adicção" queremos, de fato, dizer "drogadicação". Nossa Terceira Tradição diz, "O único requisito para ser membro é o desejo de parar de usar". Claramente, queremos dizer "...o desejo de parar de usar drogas".

Como uma irmandade, damos muita importância ao fato de que deslocamos o foco dos nossos passos de qualquer droga específica e o colocamos na própria adicção. Fizemos isso redigindo o Passo Um como "impotentes perante a nossa adicção" em vez de "impotentes perante as drogas" ou "impotentes perante os narcóticos". Qualquer redação do Passo Um que indicasse drogas específicas - ou drogas em geral - teria exposto o princípio com muito menos poder do que o faz a nossa atual redação.

Se fôssemos ampliar nosso foco para além da drogadicção e incluir outros tipos de adições, acreditamos que com isso prejudicaríamos seriamente a atmosfera de identificação em nossas reuniões. O equilíbrio que buscamos é delicado. Por um lado, devemos entender nosso Primeiro Passo bastante bem para manter nossa partilha nas reuniões focalizada na doença da adicção, não em drogas específicas. Desta maneira o nosso foco é amplo o bastante para incluir todos os drogadictos. Por outro lado, devemos manter o nosso foco específico o bastante para proporcionar uma clara identificação para nossos novos membros.

ENTÃO, POR QUE NOSSA IRMANDADE É NOMEADA A PARTIR DE UMA ESPECÍFICA CATEGORIA DE DROGAS?

Já que é verdade que, nas nossas reuniões, buscamos não focalizar em nenhuma droga específica, muitos membros têm questionado por que somos chamados de Narcóticos Anônimos. Será que Adictos Anônimos ou Drogadictos Anônimos não seriam títulos mais apropriados.

O nome do nosso programa parece realmente incongruente com nossa filosofia e com a natureza diversificada da nossa condição de membro. Na verdade, logo que nossa irmandade rompeu com Alcoólicos Anônimos, nós nos chamamos "Adictos Anônimos". No entanto, duas irmandades distintas, ambas se chamando AA, não caracterizava um rompimento muito claro. Então nossos fundadores escolheram o nome

Narcóticos Anônimos. Naquela época, "narcóticos" se referia a todas categorias de drogas, e, portanto, "Narcóticos Anônimos" foi uma escolha razoável como nome da nossa irmandade. Assim, o título original refletia de fato nossa filosofia de não estar focalizado numa droga específica ou drogas em geral. Infelizmente, mais tarde, a palavra "narcóticos" tornou-se associada com uma categoria particular de drogas.

À medida que nossa mensagem é traduzida para outras línguas, ocorre um dilema. Algumas vezes "Narcóticos Anônimos" tem sido traduzido como "Adictos Anônimos" ou "Drogadictos Anônimos", porque os comitês de tradução local compreendem a filosofia do nosso programa. Outras vezes, uma nova palavra é criada em determinada língua para preservar uma tradução mais estrita do nosso nome. E algumas vezes "Narcóticos Anônimos" é traduzido literalmente. O que tem parecido importante para nós é que o espírito da mensagem de NA seja mantido nessas traduções e que o programa, pela mensagem e pelo nome, seja reconhecido independente da língua usada.

ADENDO POSTERIOR

Este texto tem a intenção de estimular o pensamento e o debate dos membros sobre a natureza da adicção. À medida que os membros despertam espiritualmente e compartilham uns com os outros, as respostas vão ficando entrelaçadas no tecido da sabedoria convencional da irmandade. Então, justo quando nossos pensamentos começam a se cristalizar em dogmas, surge uma nova geração para nos desafiar e manter nossos pontos de vista atualizados.

Incentivamos os membros de NA a permanecerem com as mentes abertas e flexíveis. É importante consultarmos nossa literatura e os membros experientes para buscarmos orientação, mas afinal cada membro tem o direito de compreender e aplicar este programa da maneira que melhor funciona para ele ou ela.

Quadro de Custódios do Serviço Mundial Boletim nº 18

Reuniões de interesse especial

O que segue é uma sinopse de um relatório que foi entregue à Conferência de Serviço Mundial durante sua reunião anual em abril de 1989 pelo Comitê Interino da WSC sobre Reuniões de Interesse Especial da Conferência de Serviço Mundial (WSC). Formado no ano anterior, o comitê foi coordenado pelo vice-coordenador do Quadro de Custódios do Serviço Mundial. Este boletim foi revisado durante o ano de conferência 1995-1996.

O Comitê Interino sobre Reuniões de Interesse Especial da WSC foi formado por votação da Conferência de Serviço Mundial de 1988. O objetivo desta moção, como especificado nas atas da WSC, era o de nos ajudar, como uma irmandade, a chegar a uma conclusão e talvez encontrar uma solução quanto à questão das reuniões de interesse especial. Além disso, este comitê podia servir de fórum para o encaminhamento de idéias sobre o assunto.

Propósito do Comitê

O comitê passou grande parte de sua primeira reunião discutindo o que a conferência queria que ele realizasse. Como consequência da discussão, o comitê estabeleceu as seguintes metas:

1. Elaborar uma definição de reuniões de interesse especial;
2. Investigar qual o papel exato das reuniões de interesse especial dentro da Irmandade de Narcóticos Anônimos;
3. Proporcionar à irmandade uma oportunidade de comentar sobre esse assunto, por intermédio da realização de fóruns abertos; requisitar sugestões diretamente dos grupos e membros através do Newslite, do Fellowship Report e do NA Way Magazine; e por meio de correspondência direta às regiões; e,
4. Elaborar um relatório que pudesse ser utilizado pelos membros de NA, como base para a discussão da questão das reuniões de interesse especial.

Definição de Grupos de Interesse Especial

No início de suas deliberações, o comitê tentou definir o que seria exatamente uma reunião de interesse especial e como esta definição se enquadraria nas diretrizes existentes de NA sobre o assunto. Durante esta

parte da nossa tarefa, utilizamos informação tanto do Guia Temporário de Trabalho para Nossa Estrutura de Serviço quanto do Texto Básico.

O Guia Temporário de Trabalho nos informou que "um grupo de NA é qualquer reunião que ocorre regularmente em determinado lugar e horário, contanto que siga os Doze Passos e as Doze Tradições", e que o "propósito primordial de um grupo de NA é levar a mensagem de recuperação ao adicto que ainda sofre, proporcionando um ambiente para identificação e uma atmosfera saudável para recuperação". (Guia Temporário de Trabalho, Edição de 1988, páginas 1&2.)

O Texto Básico forneceu maior esclarecimento em sua discussão da Tradição Quatro, afirmando que "existem dois tipos básicos de reuniões: as abertas ao público em geral e as fechadas ao público (somente para adictos). Os formatos das reuniões variam muito de grupo para grupo; algumas são reuniões participativas, outras têm um partilhador; algumas são de perguntas e respostas e outras focalizam determinados tópicos para discussão". (Texto Básico, pág. 71.)

Em algumas comunidades de NA existem grupos que consistem de homens, mulheres, gays, profissionais, etc. Estes membros coordenam reuniões de NA onde o foco está colocado na recuperação da adicção à drogas, em Narcóticos Anônimos.

Tipos de reunião de interesse especial

Os Grupos do Comitê Interino sobre Reuniões de Interesse Especial escreveram para cada coordenador de CSR e RSRs solicitando informações referentes às reuniões de interesse especial em suas regiões. Das cinquenta e oito regiões de NA, vinte e quatro responderam a este pedido. Eis os resultados do nosso levantamento:

1. Das vinte e quatro regiões que responderam, vinte indicaram que reuniões de interesse especial eram realizadas em suas regiões.
2. As vinte regiões relataram um total de 184 reuniões de interesse especial. Algumas regiões, no entanto, informaram que nem todas as áreas responderam à sua solicitação de informação e que seus dados estavam, portanto, incompletos.
3. As regiões relataram uma variedade de tipos de reuniões de interesse especial. Esses tipos incluem: Masculinas, Femininas, Gays e Lésbicas, Jovens/reuniões Juvenis, reuniões de Casais, uma reunião Agnóstica, uma reunião de Doença e Recuperação, e uma reunião de "Pílulas". Também foi informado ao comitê, através de outras fontes, que em algumas regiões existem reuniões para Veteranos do Vietnã, pessoas com AIDS, pessoas que são HIV positivas e vários tipos de profissionais.
4. Das regiões que informaram há quanto tempo as reuniões de interesse especial existiam dentro de suas fronteiras, um número delas indicou que as reuniões vinham ocorrendo há mais de cinco anos e uma região relatou que um grupo celebraria em breve seu décimo aniversário.
5. Embora o comitê tenha sido informado de que algumas áreas seguem uma diretriz de excluir as reuniões de interesse especial do seu calendário de reuniões, nenhuma região relatou diretrizes escritas de área ou de região sobre este assunto.

Observações Finais

O Comitê Interino sobre Reuniões de Interesse Especial compreendeu, praticamente desde o início, que resolver a questão das reuniões de interesse especial em Narcóticos Anônimos poderia ser impossível, que a variedade de opiniões sobre o assunto parecia ser irreconciliável e que talvez não fôssemos capazes de oferecer uma perspectiva que fosse tão vigorosa e profunda que toda a irmandade de NA aceitaria imediatamente nossas conclusões. Sentimos, no entanto, que se fôssemos capazes de fazer algumas observações objetivas sobre o assunto - destituídas de paixão e emotividade - talvez pudéssemos ser capazes de realizar um serviço. Assim, eis aqui as nossa conclusões:

Já faz algum tempo que as reuniões de Interesse Especial existem em Narcóticos Anônimos. Aparentemente não existe nada nas Doze Tradições que previna os grupos contra a realização de reuniões de interesse especial, contanto que o grupo não tenha nenhum outro requisito para alguém se tornar membro além do desejo de parar de usar. As reuniões de Interesse Especial tendem a sobreviver e prosperar em comunidades locais de NA, onde há uma necessidade e desejo para tais reuniões. Elas não existem em comunidades de NA onde não existe essa necessidade nem esse desejo.

Em Narcóticos Anônimos, a Conferência de Serviço Mundial não tem autoridade para impor diretrizes aos grupos e os comitês de serviço regionais e de áreas não têm autoridade para traçar diretrizes que se sobreponham às decisões dos seus grupos. A única autoridade presente nos grupos é um Deus amoroso que se manifesta na consciência coletiva.

O Comitê Interino sobre Reuniões de Interesse Especial concluiu que as reuniões de interesse especial devem ser apropriadas para certas comunidades de NA, já que nestas comunidades elas existem e prosperam sem

gerar muita controvérsia. Nas comunidades de NA onde as reuniões de interesse especial não existem e onde não está claro que sejam necessárias, não há razão para criá-las.

As conclusões do relatório permanecem verdadeiras para Narcóticos Anônimos hoje. Em algumas áreas, as reuniões de interesse especial expandiram formatos e tópicos, enquanto outras áreas continuam não demonstrando necessidade visível dessas reuniões. Os grupos, exercendo sua autonomia, estão melhores preparados para decidir se existe ou não necessidade de que haja reuniões de interesse especial.

Quadro de Custódios do Serviço Mundial Boletim nº 19

Linguagem Específica de Gênero e Utilização da Palavra "Deus" na Literatura de NA

O que segue é uma resposta de fevereiro de 1992 à uma moção confiada ao Quadro de Custódios do Serviço Mundial pela Conferência de Serviço Mundial. Reflete o seu ponto de vista à época em que foi escrito.

Durante a Conferência de Serviço Mundial(WSC) de 91, a seguinte moção foi confiada ao Quadro de Custódios do Serviço Mundial para por ele ser considerada: Que toda literatura subsequente que venha a ser revisada e produzida contenha linguagem não-específica de gênero e que todas as referências a Deus sejam modificadas para "Poder Superior" ou "Poder Maior do que Nós".

Esta moção foi apresentada em nossas reuniões de junho e agosto de 1991, e fevereiro de 1992, com as nossas discussões focalizando as seguintes questões principais:

A primeira, e mais simples, é a modificação para linguagem não-específica de gênero. Percebemos que vários comitês envolvidos em projetos de literatura já são muito sensíveis a esta questão.

Modificações do tipo sugerido por esta moção já estão sendo consideradas no desenvolvimento da literatura e no processo de revisão.

Mais complicada é a questão da modificação de todas as referências a "Deus". Nossa irmandade abarca desde o religioso devotado ao ateu. Experimentamos um profundo despertar espiritual em consequência da ativa aplicação dos passos em nossas vidas. A maioria de nós vivenciamos mudanças e crescimento em nossa orientação espiritual, à medida que continuamos a viver o programa. Deparamo-nos com o dilema de nos dirigirmos significativamente a diversas e evolucionárias orientações espirituais pessoais. Esta moção propõe a troca de todas as referências a Deus por "Poder Superior" ou "Poder Maior do que Nós". Estas substituições não resolveriam o nosso dilema, porque ainda assim não iriam de encontro às necessidades de muitos membros, em particular daqueles que acreditam que o "Poder Maior do que Nós" no Segundo Passo não é equivalente ao "Deus como nós O compreendíamos" no Terceiro Passo. Houve numerosas outras alternativas sugeridas para o termo "Deus". Sentimos que, antes de fazermos uma modificação que poderia causar um profundo impacto em nossa filosofia e interpretação dos princípios, discussões e concordâncias significativas precisam ocorrer dentro da irmandade como um todo.

Ambas estas questões implicam que se faça uma consideração adicional, já que a palavra "Deus" e a linguagem específica de gênero são utilizadas em nossos passos e tradições. Sentimos que quaisquer mudanças em nossos passos e tradições não deveriam ser consideradas da mesma maneira que consideramos porções textuais da nossa literatura. Uma vez mais, sentimos que tais mudanças e as possíveis ramificações de tais mudanças necessitam de discussões e concordâncias significativas antes de qualquer implementação.

Como resultado de nossas discussões, a opinião do Quadro de Custódios do Serviço Mundial é que nenhuma ação formal sobre esta moção deveria ser tomada por enquanto. Entretanto, acreditamos que estes tópicos deveriam ser amplamente discutidos por toda a Irmandade. Agradecemos à conferência por nos permitir servir.

Quadro de Custódios do Serviço Mundial Boletim nº 20

Livres de preconceitos

O que segue não é uma declaração de diretriz do Quadro de Custódios do Serviço Mundial. Escrito em 1991, sua intenção é meramente estimular a reflexão e a discussão sobre o tópico do preconceito e como ele afeta Narcóticos Anônimos.

Comitê de Assuntos Externos do WSB

O único requisito para ser membro é o desejo de parar de usar, não é mesmo? É isso que diz a nossa Terceira Tradição. Mas em alguns grupos de NA parece até que alguns outros requisitos para ser membro foram acrescentados. Embora isso possa não ser dito abertamente, a impressão que se tem desses grupos é a seguinte: "Você tem de descender das mesmas condições raciais ou étnicas ou sociais ou econômicas ou educacionais ou sexuais, que nós, para ser aceito aqui. Ter apenas o desejo de parar de usar não é o bastante."

Em julho, a Conferência de Serviço Mundial realizou uma oficina em Arlington, Virginia. Um painel focalizou parte de sua discussão na questão do preconceito em Narcóticos Anônimos. Os participantes sentiram que a discussão estava há muito ultrapassada e que nós, como uma irmandade, deveríamos começar a explorar mais a fundo os meios de "elevar nossa consciência" e, desse modo, começar a modificar nossas atitudes e comportamentos. O propósito deste artigo é o de começar a elevar nossa compreensão de modo que, por fim, qualquer adicto em busca de recuperação, "independente de idade, raça, identidade sexual, credo, religião ou falta de religião", possa encontrar o que busca entre nós.

CONSCIÊNCIA

Não podemos começar a mudar, a não ser que estejamos cientes de que existe uma necessidade de mudança. Como adictos, refletimos a sociedade da qual descendemos. Trazemos conosco para a recuperação todos os nossos preconceitos, inclusive os de raça, classe e sexo. Aceitamos comportamentos inaceitáveis em nós mesmos e em cada um de nós, porque "sempre foi assim". Todos sofremos em maior ou menor grau devido a este tipo de pensamento; são coisas do mundo em que crescemos.

O que podemos fazer? Bem, negar nossa intolerância apenas contribui para que continuemos a pensar e nos comportar da velha maneira. Mas quando admitimos que discriminamos, podemos começar a abordar aquele pensamento e comportamento com as ferramentas da recuperação.

Em NA, nos dizem para "aparecer e contar a verdade". Quando adictos ouvem outros adictos partilharem sua dor e seus medos, algo maravilhoso acontece. Discussões abertas em nossas reuniões podem ser muito importantes para nos ajudarem a enxergar como o preconceito afeta nossa habilidade de nos recuperarmos e levar a mensagem aos outros. Escolher "Livres de Preconceitos" como tópico para debate nas reuniões, por exemplo, pode abrir a tampa dos defeitos que tentamos esconder uns dos outros, às vezes até de nós mesmos.

Apadrinhamento é outra ferramenta para ser colocada em ação. O que ocorreria se todos fizessemos um mini-inventário de nós mesmos, um inventário focalizado no preconceito, como o sentimos em nossas vidas e seu impacto na vida da nossa irmandade? E o que aconteceria se cada membro de NA conversasse com seu padrinho ou madrinha sobre seu medo de pessoas que vêm de outras condições ou têm outros estilos de vida? Sempre que trabalhamos os passos com mente e coração abertos, a cura começa a ocorrer.

ENTRANDO EM AÇÃO

Quando aceitamos que somos de fato intolerantes, sem dar maiores desculpas, estamos prontos para entrar em ação. O milagre começa quando aceitamos que, como indivíduos e como irmandade, freqüentemente ficamos aquém dos nossos próprios princípios. Sim, é isso que somos hoje - e, sim, hoje temos de mudar. Aceitação aqui não significa: "Bem, simplesmente as coisas são assim". Aceitação significa assumir a responsabilidade por nós mesmos e tomar coragem para mudar.

Na oficina de Arlington, alguns membros compartilharam suas próprias experiências de preconceito - não apenas as maneiras pelas quais sentiram seu ferrão cruel, mas as maneiras pelas quais inflingiram esse ferrão nos outros. Algumas pessoas falaram que não foram abraçadas porque eram negras; que foram evitadas devido ao uso que faziam de medicação essencial e prescrita; que evitaram membros deficientes; que tiveram medo de pessoas com diferentes níveis educacionais; que evitaram todos que tinham preferências sexuais diferentes da sua. Algumas dessas coisas dificultaram sua própria recuperação; outras bloquearam seu papel de apoiar a recuperação dos outros: tudo isso foi doloroso para eles. Admitiram isso e pediram a todos nós, como uma irmandade, que os ajudássemos a se modificarem.

Sim, é verdade: descendemos de uma sociedade preconceituosa. No entanto, isto não significa que devemos permanecer para sempre bloqueados pelo preconceito. O programa de NA oferece liberdade, não apenas da drogadicção, mas dos defeitos de caráter insidiosos que nos impedem de vivermos vidas plenas, saudáveis e felizes. Trabalhando os passos, podemos transcender nossas deficiências. Ao fazermos isso, podemos estabelecer um exemplo uns aos outros, e para outros em nossa comunidade, sobre o que é a recuperação espiritual.

Como você pode "aparecer e contar a verdade" sobre preconceito em NA? Você pode:

1. Puxar o assunto numa reunião de discussão.
2. Entrar em contato com seu comitê regional de convenções e pedir que realizem uma oficina sobre preconceitos na próxima convenção.
3. Perguntar aos seus comitês de serviço de área e regional se o preconceito afeta qualquer dos seus serviços.
4. Falar com seu padrinho ou madrinha sobre como o preconceito - o seu e o dos outros - lhe afeta e à sua recuperação. Fale também com aqueles que você apadrinha ou amadrinha.
5. Se o seu grupo realiza um inventário anual, peça que "o preconceito" seja um dos assuntos que ele examina.

O preconceito em NA fere toda a irmandade, desde o mais antigo veterano ao mais novo recém-chegado. Nós, como membros de uma irmandade baseada em princípios espirituais, não podemos e não devemos visar a nada menos que ficarmos livres de preconceitos.

LIVRES DE PRECONCEITOS, PARTE DOIS

Ao mesmo tempo que talvez não tenhamos tempo suficiente na reunião da conferência deste ano [1992] para fazer mais do que permitir discussões abertas sobre essa e outras questões, o quadro de custódios espera que estes pontos estimulem o diálogo e que as discussões continuem durante todo o ano nos fóruns da irmandade. Como um quadro, estamos comprometidos com o aprofundamento dessas discussões para nos ajudarem, como uma irmandade, a encontrar soluções. Em seguida estão os pontos de debate propostos:

- Como a conferência e seus participantes podem abordar efetivamente a questão do preconceito dentro da nossa irmandade e estabelecer um curso em direção a ficarmos livres dos preconceitos?
- Discutir os desafios enfrentados por uma irmandade espiritual que existe no interior de culturas e sociedades pesadamente carregadas de preconceitos.
- Como membros de NA, como padrinhos ou madrinhas, como membros de grupos locais, como líderes na conferência, o que cada um de nós pode fazer para contribuir com o cumprimento das palavras do nosso Livro Branco: "Qualquer um pode se tornar membro, independente de idade, raça, identidade sexual, credo, religião ou falta de religião".
- Unidade, não uniformidade, é vital para o crescimento de NA. À medida que nos recuperamos, emergimos como singulares, distintos e belos filhos de Deus. Como uma conferência, como podemos dar o exemplo incentivando a unidade, ao mesmo tempo que encorajamos a magnífica diversidade manifesta em Narcóticos Anônimos pelo mundo todo?
- Como recebemos recém-chegados que podem não se encaixar na "imagem" que temos de um adicto, em nossa comunidade particular de NA? Não teremos de cultivar nossa "tolerância", se podemos primeiro aprender a aplicar os princípios de aceitação, amor e compaixão.
- E os esforços de IP e HI? Nossas comunidades estão trabalhando para atingir todos os tipos de adictos de todos os patamares da vida? Quem não está sendo considerado?
- Como é que nós, como uma irmandade e como indivíduos, lidamos com os preconceitos inerentes dentro da nossa irmandade e dentro dos nossos próprios corações?
- De maneira específica, precisamos encorajar o debate do preconceito dentro de NA, pois este afetou e está afetando os seguintes: adictos gays & lésbicas, adictos hispânicos, adictos asiáticos, adictos mulheres, adictos idosos, adictos negros, adictos deficientes, adictos obesos, adictos profissionais, diferenças de línguas, diferenças religiosas, adictos ateus/agnósticos, "qualquer-um-diferente-de-nós".

Isto é apenas um começo, mas tudo começa com um primeiro passo, não é mesmo?

Quadro de Custódios do Serviço Mundial Boletim nº 21

A Geração de Recursos (levantamento de recursos) e a Sétima Tradição em Narcóticos Anônimos

Este artigo foi elaborado pelo Quadro de Custódios do Serviço Mundial, em abril de 1993, em resposta às necessidades da irmandade. Representa a visão deste quadro à época em que foi escrito.

Perguntas sobre levantamento de recursos e como isso se relaciona com as tradições, especialmente com a Tradição Sete, "Todo grupo de NA deverá ser totalmente auto-sustentável, recusando contribuições de fora", foram formuladas em diversas ocasiões, nos últimos anos. À medida que grupos, áreas e regiões crescem, a necessidade visível de finanças para ajudar a cumprir com a Quinta Tradição, "Cada grupo tem apenas um único propósito primordial - levar a mensagem ao adicto que ainda sofre", poderá também aumentar. Quando o custo de serviços auxiliares - tais como linhas de ajuda, listas de reuniões e literatura para ser utilizada em reuniões de HI, entre outras - é considerado, muitos grupos, áreas e regiões se encontram em posição de necessitar ou querer mais recursos do que aqueles fornecidos a nível de grupo, pelas doações dos membros à "sacola". São nessas épocas que surgem as perguntas sobre como financiar os serviços que ajudam a levar nossa mensagem ao adicto que ainda sofre. Este artigo tentará responder a algumas dessas perguntas como também oferecer algumas diretrizes simples sobre levantamento de recursos. Tentaremos fornecer uma breve perspectiva histórica sobre o levantamento de recursos em NA, passaremos os olhos em alguns dos problemas que podem resultar dos vários esforços e nos empenharemos para mostrar a relação da Sétima Tradição com este assunto.

Ao abordarmos este tópico, é útil entender como o levantamento de recursos teve início em nossa irmandade. Muitos dos primeiros grupos realizavam uma variedade de atividades, tais como jantares, piqueniques e outros eventos sociais, para promover a recuperação, unidade e um senso de pertencer. Enquanto que essas atividades não tinham a intenção específica de levantar recursos, ocorreu de algumas delas se tornarem financeiramente bem-sucedidas, permitindo ao grupo anfitrião comprar literatura adicional ou outros suprimentos para as suas reuniões. À medida que a irmandade cresceu e a necessidade ou vontade de serviços adicionais tornou-se maior, o propósito de algumas dessas atividades mudou; ao invés de celebrarem a recuperação, eram planejadas para levantar recursos.

À medida que a irmandade continuou a crescer e mais comitês de serviço de área ou regional foram se formando, o foco continuou a mudar - algumas vezes para compensar a visível falta de recursos que eram doados no recolhimento da Sétima Tradição dos grupos. Com o passar do tempo, mais e mais comitês de serviço começaram a depender desta forma de financiamento, às vezes chegando ao ponto em que o sucesso ou fracasso de certo evento, tal como uma convenção, determinava a capacidade da área ou da região de fornecer serviços e participar do fluxo de recursos. Em outras ocasiões, grupos, áreas e regiões tiveram um tal sucesso com seus eventos sociais que começaram a investir uma quantidade enorme de tempo e energia nestas atividades, tornando-se devotados a ter uma convenção, baile ou acampamento "bem-sucedidos".

Um considerável número de problemas surgiu de práticas como estas. A prestação de contas dos comitês de serviços aos seus grupos foi afetada, na medida em que os comitês começaram a depender desses eventos, em vez de depender das contribuições advindas do recolhimento da Sétima Tradição dos grupos para seus financiamentos. Em alguns casos, os vários corpos de serviço começaram a se desviar do seu propósito original, por "dinheiro, propriedade e prestígio". Alguns grupos e comitês de serviço começaram a acumular imensas "reservas prudentes", em alguns casos atingindo a quantia de muitos milhares de dólares. Para alguns grupos e comitês esta "reserva prudente" cresceu tanto que o corpo que a detinha não precisava depender de contribuições por um período de até seis meses ou mais, apesar do fato de que em várias publicações de serviço da irmandade a quantidade recomendada para uma reserva prudente são as despesas de um mês. Esforços comerciais se tornaram um "negócio" em alguns casos, nos afastando do foco espiritual do nosso programa. Nos vários eventos sociais, foi ficando cada vez mais difícil ter certeza de que as doações à nossa irmandade advinham apenas de nossos membros. E alguns membros começaram a ficar preocupados que pudéssemos ser percebidos por aqueles de fora do nosso programa, como uma irmandade que está mais envolvida com funções sociais e esforços comerciais do que com ajudar adictos a se recuperarem da doença da adicção. À medida que estes problemas se tornaram aparentes, membros começaram a partilhar suas preocupações e a questionar as necessidades dessas práticas. Algumas das questões focalizaram na relação entre a Sétima Tradição e o levantamento de recursos.

Enquanto que esta tradição fala especificamente de auto-sustento - recusando doações de fontes externas - alguns dos princípios subjacentes à tradição, tais como simplicidade e fé, poderão se provar úteis para responder às perguntas sobre financiamento dos nossos serviços. Nossa experiência demonstrou que, como adictos em recuperação, todas as nossas necessidades se resumem à necessidade de liberdade contínua da adicção ativa. Para alcançar esta liberdade, precisamos dos princípios contidos nos Doze Passos e nas Doze Tradições de NA, reuniões de recuperação onde podemos partilhar nossa experiência, força e esperança, e de outros adictos em recuperação para nos ajudarem a aplicar estes princípios em nossas vidas. Estas três coisas são simples; elas não requerem que obtenhamos diplomas de curso superior nem que despendamos largas somas de dinheiro.

Na nossa adicção ativa, a maioria de nós parecia ter uma coisa em comum: egocentrismo. Quando começamos o processo de recuperação, aprendemos que "conservamos o que temos, dando". Começamos a aprender o valor de ser um membro contribuinte da nossa irmandade e da sociedade como um todo.

Começamos a aprender a simples verdade que, se queremos continuar a freqüentar as reuniões de NA e ajudar a levar a mensagem, precisamos contribuir com nossa justa parte, tanto financeiramente quanto com nosso tempo e energia. Auto-sustento, dentro do contexto da Tradição Sete, vai muito além de mero apoio financeiro. Ao longo do caminho, aprendemos que contribuir com nossa justa parte é um meio pelo qual podemos expressar nossa gratidão pelo que nos foi dado gratuitamente. Com o tempo, desenvolvemos a fé em que, contanto que estejamos fazendo o que devemos - praticando os princípios do nosso programa -, o Deus de nossa compreensão tomará conta de nós e nos mostrará uma nova maneira de viver.

Quando olhamos para as necessidades do grupo, mais uma vez a simplicidade vem à mente. Nossas necessidades são simples: um lugar onde podemos realizar nossas reuniões, literatura para ajudar a levar nossa mensagem e, em muitos casos, simples refrescos. Não precisamos de instalações espaçosas e luxuosas para as reuniões, quantidade excessiva de literatura ou refrescos de todo tipo para atrair adictos às nossas reuniões. A simplicidade da nossa mensagem e a eficiência do nosso programa são suficientes. Não precisamos de grandes reservas financeiras, se temos fé que o Deus de nossa compreensão tomará conta das nossas necessidades. Nossa experiência demonstrou que, quando as necessidades financeiras de um grupo não são equacionadas e este fato é comunicado aos membros, em geral estas necessidades são supridas. A simplicidade das nossas necessidades é reforçada pela simplicidade do nosso propósito primordial - levar a mensagem ao adicto que ainda sofre. Nossa experiência demonstrou que devemos realizar esta simples tarefa da melhor maneira que podemos, pois ela é a própria essência de quem somos e o que fazemos em NA. Descobrimos que, se tudo que fazemos é feito para cumprir este propósito, geralmente, encontraremos os recursos necessários para fazermos o que devemos.

Muitos grupos e comitês de serviço decidiram evitar controvérsia, buscando simplesmente levar a mensagem ao adicto que ainda sofre. Desta maneira, eles dependem somente de atrair novos membros para seus grupos, se empenhando em fortalecer sua recuperação pessoal, trabalhando e vivendo os Doze Passos de NA. À medida que novos membros são atraídos, os grupos crescem, o recolhimento da Sétima Tradição aumenta e tem mais dinheiro disponível para as necessidades do grupo. Conseqüentemente, os recursos em excesso são acumulados e repassados para a área, região e serviços mundiais, como pelo nosso sugerido sistema de fluxo de recursos. (Para maiores informações sobre este assunto, por favor refira-se ao IP No. 24: "Ei! Para que serve a sacola?") À medida que os serviços são financiados com mais eficiência, a mensagem de recuperação de NA é levada melhor e mais longe do que antes. O resultado é que mais adictos buscam recuperação através de Narcóticos Anônimos e mais reuniões de NA têm início. Esta abordagem é vista como prática e realista por muitos membros da nossa irmandade. Estes membros relataram que a frustração pela falta de dinheiro e o senso de urgência em levantar recursos podem ser contrabalançados pela unidade espiritual que resulta deste foco no nosso propósito primordial.

Uma das coisas que se tornou evidente nos últimos anos, no entanto, é que amplos segmentos da irmandade querem atividades e comércio. Se não auxiliarmos nesses esforços, membros podem acabar realizando-as por si mesmo. Sempre que isto ocorreu, os problemas resultantes tiveram considerável impacto sobre todos os elementos de NA, afetando o sucesso total de nossa irmandade em cumprir seu propósito primordial. Acreditamos fortemente que atividades de levantamento de recursos que nos afastam da natureza espiritual do nosso programa são inadequadas e não deveriam ser encorajadas dentro da irmandade. No entanto, atividades sociais elaboradas para intensificar a recuperação e aprofundar a unidade e o senso de pertencer dos membros não apenas são aceitáveis como deveriam ser encorajadas. Acreditamos que, na melhor das hipóteses, levantar recursos pelo bem de levantar recursos é questionável. No entanto, podem haver épocas em que um grupo ou comitê de serviço se depara com extraordinárias restrições financeiras e começa a considerar a realização de um evento para levantar recursos. Nessas épocas, sugerimos que cuidadosa atenção seja dada às seguintes perguntas: Os recursos recolhidos das contribuições comuns da Sétima Tradição são suficientes para sustentar as atuais necessidades do grupo ou comitê de serviço? As vontades estão suplantando as necessidades? A necessidade do evento para levantar recursos é de tal natureza que não realizá-lo resultaria no não cumprimento do nosso propósito primordial? Além destas perguntas, recomendamos que todos os aspectos de patrocinar um evento para levantar recursos sejam cuidadosamente considerados.

Quando esses eventos são realizados, membros do grupo ou comitê de serviço anfitrião deveriam examinar o evento no que diz respeito a todas as nossas tradições, emprestando sua experiência, força e esperança coletivas a esses exames. Um dos pontos principais a considerar é a motivação para realizar um evento desses. Um exame como esse ajuda a nos mantermos em sintonia com nossos princípios. Os seguintes conceitos gerais surgiram da experiência da nossa irmandade, e os apresentamos aqui como pontos iniciais para sua consideração:

1. Atividades de levantamento de recursos em reuniões de NA geralmente não são apropriadas, porque elas podem nos desviar do nosso propósito primordial e podem apresentar uma impressão inexata da mensagem de NA, especialmente aos olhos do recém-chegado ou do visitante não adicto.
2. De maneira a seguir a orientação das nossas tradições, um evento para levantar recursos deveria ser planejado e realizado por e para os membros de Narcóticos Anônimos.

3. De maneira a se conformar aos ideais da Sétima Tradição, doações de pessoas que não são membros não deveriam ser aceitas.

4. Já que muitas vezes patrocinamos atividades onde existe um preço fixo para participação plena, o termo "doação" não deveria estar associado com esses tipos de cobrança. Deste modo, não estaremos confundindo contribuições com o preço pago pelo acesso às atividades.

5. Deve ser determinado se a comunidade de NA local deseja e é grande o bastante para apoiar o evento.

6. Todos os aspectos do evento para levantar recursos deveriam ser consistentes com nosso objetivo de encorajar a recuperação da adicção. Deveríamos evitar ser anfitriões de eventos que possam encorajar apostas, que pareçam oferecer "alguma coisa por nada", ou conferir prêmios que sejam ou não orientados para a recuperação ou que, por outro lado, possam ser considerados como inadequados. Por exemplo, o prêmio de uma rifa, tal como um carro ou um televisor, poderia tornar as condições de vida mais confortáveis para quem o recebe, mas, ao mesmo tempo, pode não estar diretamente relacionado com sua recuperação, enquanto que ganhar literatura de NA ou ingressos para uma oficina ou convenção de NA seria um prêmio orientado para a recuperação. Também deve ser notado que em muitos estados dos EUA e em alguns outros países as rifas são ilegais. Também pode ser útil considerar se as rifas - e especialmente rifas de dinheiro ou loterias - não se relacionam mais com o espírito de auto-interesse do que com o espírito de apoio voluntário implícito na nossa Sétima Tradição.

Todas as soluções que vemos para os problemas considerados neste artigo envolvem comunicação. Acreditamos que uma melhor comunicação sobre as necessidades dos nossos corpos de serviço resultariam em maior apoio dos grupos e membros de NA. A comunicação melhorada acarretaria em melhor prestação de contas da estrutura de serviço para nossos grupos e membros. Finalmente, acreditamos que uma melhor comunicação nos ajudaria a manter nosso foco em princípios espirituais como fé e confiança, nos afastando do medo, da desconfiança e do egocentrismo.

Quadro de Custódios do Serviço Mundial Boletim nº 22

Contribuições

Diretas

Na Conferência de Serviço Mundial(WSC) de 1991, uma série de moções foram encaminhadas para recomendação ao Quadro de Custódios do Serviço Mundial. Entre elas havia duas moções relacionadas ao custeio direto dos serviços de NA pelos grupos de NA:

"Que a WSC encoraje o custeio de todos os níveis de serviço, através das contribuições diretas dos grupos."
"Que a WSC crie um fundo de traduções para o qual apenas os grupos e indivíduos possam fazer doações diretas.

1. O fundo a ser administrado pelo WSO (Escritório de Serviço Mundial).
2. Prioridades de traduções a serem determinadas pelo Comitê de Traduções."

O que vem em seguida é um artigo produzido pelo Quadro de Custódios do Serviço Mundial em resposta a estas moções. Este artigo foi revisado durante o ano de conferência 1995-1996.

Acreditamos que existam razões válidas para encorajar ativamente a discussão a respeito das contribuições diretas dos grupos dentro da nossa irmandade. Acreditamos que outras discussões poderão revelar que um plano de contribuição direta dos grupos talvez seja mais oportuno do que o plano de "fluxo de recursos", relativo ao fornecimento de recursos adequados a cada nível da nossa estrutura de serviço, enquanto ao mesmo tempo mantém a autonomia dos grupos, reforça a responsabilidade e autoridade dos grupos de NA em questões de serviço, motiva a comunicação e prestação de contas regulares a nível de toda a irmandade e promove a unidade de NA. No entanto, não acreditamos que a alocação de contribuições diretas para propósitos específicos - quer para HI, IP, literatura ou traduções - permita à estrutura de serviço uma flexibilidade suficiente para coordenar efetivamente as responsabilidades a ela atribuídas.

As primeiras edições do manual de serviço da nossa irmandade recomendavam contribuições diretas dos grupos para cada nível de serviço. Estes manuais sugeriam que, depois que um grupo pagou suas contas e reservou algum dinheiro extra para uso de emergência, "os recursos em excesso deveriam ser redirecionados para ajudar NA como um todo. Um grupo pode fazer isso através de contribuições aos comitês de área ou regionais que servem ao grupo ou através de contribuições diretas ao Escritório de Serviço Mundial de Narcóticos Anônimos".

Foi somente a partir de 1982, quando a Conferência de Serviço Mundial aprovou uma revisão das seções do manual de serviço sobre grupos, áreas e regiões, que os grupos foram encorajados a doar todos seus recursos excedentes ao comitê de área. Os comitês de área, por sua vez, doariam seus recursos excedentes à região, e

o excedente da região fluiria para o mundial. Este era o plano de "fluxo de recursos" para custear os serviços de NA.

Com o passar dos anos, vários problemas foram percebidos em relação ao plano de "fluxo de recursos". Primeiro, os recursos muitas vezes não fluem; eles são freqüentemente utilizados a níveis de área e regional, sobrando pouco ou nada para custear operações regionais ou da Conferência de Serviço Mundial. A nível regional, isto conduziu a uma dependência crescente dos lucros derivados das atividades de levantamento de recursos, tais como convenções, bailes, venda de material promocional e aumento do preço da literatura de NA, e a uma confiança decrescente no suporte do grupo. A nível mundial, isto criou uma situação em que temos um orçamento que não pode ser precisamente projetado, para fazer frente às necessidades de uma irmandade mundial cada vez maior.

Contribuições diretas dos grupos a todos os níveis de serviço poderá fornecer uma base financeira mais estável para nossa estrutura de serviço. Cada grupo decidiria que proporção dos seus recursos excedentes contribuiria para o comitê de sua área, comitê de sua região e Conferência de Serviço Mundial. Seria assegurado a cada nível de serviço uma fonte de renda tão estável quanto a própria Irmandade de Na. Com essa estabilidade, os comitês de serviço poderiam ser capazes de reduzir sua dependência nas atividades de levantamento de recursos para gerar receitas, estreitando, desse modo, seus laços diretamente com os grupos de NA a que eles servem.

Certamente, se em determinado mês um comitê de área descobriu que estão sobrando recursos, seria encorajado a doá-los diretamente a outros níveis de serviço. O mesmo se aplicaria para os recursos excedentes dos comitês regionais. Porém, se num comitê de área ou regional os recursos sobram meses seguidos, provavelmente este iria querer informar o que está ocorrendo aos grupos a que serve, de modo que estes possam então ajustar suas contribuições. Isso manteria a integridade do sistema de contribuição direta, ao mesmo tempo em que permitiria flutuações periódicas do fluxo de caixa.

Contribuições diretas do grupo reforçariam a autonomia dos grupos de NA. Cada grupo estabeleceria por si mesmo o quanto daria a cada parte da estrutura de serviço, baseando-se na sua própria avaliação da eficiência dessas partes em satisfazer as necessidades do grupo e as necessidades de NA como um todo. Nosso grupos criaram uma estrutura de serviço para melhor servir às suas necessidades coletivas de levar a mensagem e deveriam assumir a responsabilidade por isso e a autoridade sobre esta estrutura. Uma diretriz de contribuição direta dos grupos poderá colocá-los em melhor posição para cumprir com suas responsabilidades e supri-los com uma melhor oportunidade para equilibrar financeiramente a estrutura de serviço.

Se os grupos estivessem custeando diretamente cada nível de serviço, todos os corpos de serviço ficariam, desse modo, encorajados a se comunicar efetiva e diretamente com eles. Isso permitiria aos grupos a máxima flexibilidade em decidir para onde seu dinheiro vai. Se os grupos não estiverem cientes do trabalho ou das necessidades de determinado corpo de serviço, seriam grandes as chances de que eles escolheriam não participar do custeio daquele corpo. O custeio direto também forneceria uma maneira para cada nível de serviço determinar o grau de apoio que recebe dos grupos. Se os recursos não estivessem entrando, os comitês de serviço poderiam inferir uma dessas três hipóteses: os grupos não dispõem do dinheiro; não compreendem ou desconhecem os serviços que foram requisitados; ou não apóiam o trabalho que estava sendo realizado. Como se pode ver, o custeio direto também proporcionaria aos grupos uma oportunidade maior de manifestar suas opiniões em questões de serviço.

Não estamos sugerindo que os grupos destinem contribuições para propósitos especiais. Os grupos não apenas criaram a estrutura de serviço para prestar serviços a seu favor, mas também para coordenar estes serviços. Ao delegar à estrutura de serviço a autoridade necessária para cumprir com suas responsabilidades, os grupos também delegaram a ela a autoridade para coordenar a alocação dos recursos de serviço, em cada nível de serviço.

Ao estudar as condições financeiras e meios de custeio empregados por várias outras irmandades, tornou-se óbvio que não somos os únicos a nos confrontarmos com falta de dinheiro em todos os níveis de serviço. As contribuições diretas não são uma resposta mágica que irá nos aliviar de todas as preocupações financeiras. Nossa responsabilidade como membros de custear os serviços que requisitamos é um assunto que requer ampla discussão. Se realmente acreditamos que a solução para nossas dificuldades financeiras se encontra na nossa condição de membro, então faz sentido colocar a responsabilidade e capacidade de equilibrar as finanças diretamente nas mãos dos nossos grupos.

Estas recomendações têm o propósito de servir apenas como informação; não têm o intuito de ser um mandato do Quadro de Custódios do Serviço Mundial para a irmandade. Não estamos, neste momento, sugerindo a implantação imediata do plano de contribuições diretas dos grupos, e sim que esta idéia faça parte da discussão referente ao custeio dos nossos serviços, que nós, como uma irmandade, precisamos dar início. Acreditamos que um plano de contribuições diretas poderia exercer um papel em nos auxiliar a produzir maior estabilidade financeira através de uma autonomia, responsabilidade e autoridade mais acentuadas dos grupos. Poderá também encorajar melhor comunicação entre a estrutura de serviço e os grupos, fornecer meios mais

diretos de prestação de conta pelos serviços, e melhor promover a unidade de NA, da qual nossa recuperação pessoal depende.

Quadro de Custódios do Serviço Mundial Boletim nº 23

Algumas considerações quanto à nossa relação com Alcoólicos Anônimos

Participação e Tomada de Decisão na Conferência de Serviço Mundial

Por mais de dez anos, membros de Narcóticos Anônimos debateram a questão de quem deveria participar nos processos de tomada de decisão da nossa Conferência de Serviço Mundial. Alguns acreditam que todas as decisões da conferência deveriam ser feitas diretamente pelos grupos de NA, e somente pelos grupos. Outros acham que todos os membros da conferência deveriam participar plenamente em todas as fases de seus processos de tomada de decisão, da discussão à votação.

Como uma irmandade, não reconhecemos nenhuma regra de participação estrita e direta a ser aplicada por todo Narcóticos Anônimos. Em 1989, nossa Conferência de Serviço Mundial aprovou de forma esmagadora uma moção que substituiu a linguagem restritiva sobre votação local encontrada no Guia Temporário de Trabalho para Nossa Estrutura de Serviço com palavras que dão margem a variações na prática local:

"Os RSGs são os únicos membros votantes nas reuniões dos Comitês de Serviço de Área (CSA); RSAs são os únicos membros votantes nas reuniões dos Comitês de Serviço Regional (CSR)..." foi substituído por, "Embora diretrizes individuais de área e região variem em relação a quais participantes podem votar..."

Entretanto, no que diz respeito à participação na votação da Conferência de Serviço Mundial (CMS) a história tem sido diferente. De 1982 até 1987, várias moções acompanhadas de calorosos debates foram apresentadas para limitar a votação da CMS aos RSRs. Uma moção de 1982, apresentada à discussão até 1983, foi rejeitada por dois-terços dos participantes com direito a voto. Em 1984, cada uma das quatro moções relacionadas com voto na conferência foi derrotada por uma média de 80% de todos os participantes com direito a voto. No ano seguinte, quando ainda uma outra moção sobre direito a voto foi elaborada, dois-terços completos dos participantes da conferência se recusaram até mesmo a considerá-la. Com isso, muitos membros acreditaram que o assunto estava encerrado. Eles estavam enganados.

Em 1987, uma outra moção foi redigida para restringir o direito a voto na conferência aos RSRs. Apresentada para o ano seguinte, a moção apareceu no Conference Agenda Report (Relatório da Agenda da Conferência). Um pacote com papéis contra e a favor da moção foi fartamente distribuído pelo Comitê de Procedimentos da CMS, e o Quadro de Custódios do Serviço Mundial preparou sua própria declaração sobre a questão. Em seguida à ampla discussão do assunto no âmbito da irmandade, a conferência rejeitou a moção, com 27 participantes (36%) votando a favor, 40 (53%) contra e 9 (12%) abstenções. Uma análise da votação revelou uma tremenda disparidade de opinião entre RSRs e os outros participantes da conferência com direito a voto. Os RSRs estavam divididos quanto à moção de forma bastante equilibrada, com 27 votando sim, 24 não e 7 abstenções. Entretanto, os custódios, funcionários administrativos da conferência e coordenadores dos comitês eram virtualmente unânimes na oposição à moção, com 16 votando não e 2 abstenções. Os RSRs depositaram todos os votos a favor da moção; 40% dos votos contra foram depositados pelos não-RSRs. Nitidamente, o assunto não havia de maneira nenhuma sido resolvido de forma definitiva.

Três anos depois, a moção para restringir o direito a voto na CMS aos RSRs foi reavivada. Não foi dado aos participantes da conferência a oportunidade de debater este assunto por um período de tempo significativo, antes da votação da moção. A moção foi apresentada bem no final do último de sete longos dias de conferência. A votação da moção de 1991 revelou um aumento total de 12% em apoio à restrição do direito a voto na conferência, em comparação com a votação de 1988, com 35 cédulas sim (48%), 28 não (38%) e 10 abstenções (14%). Os RSRs votaram 31 sim e 21 não, com 5 abstenções, um aumento de 10% em apoio às restrições do direito a voto. Talvez o mais significativo tenha sido a marcante mudança nos votos depositados por funcionários administrativos da conferência, coordenadores dos comitês e custódios. Um quarto desses servidores de confiança votou em favor da moção de 1991, enquanto que nenhum tinha aprovado a proposta de 1988; menos da metade votou contra, e quase um terço se absteve. A falta de um debate adequado poderia justificar parte das mudanças em favor das restrições ao voto, mas certamente não todas. O movimento para limitar o direito a voto na conferência aos RSRs, que decididamente não foi enterrado com a reunião da CMS de 1988, parecia estar ganhando força.

Evidentemente, a questão de quem deve votar na Conferência de Serviço Mundial ainda está em aberto, precisando ser mais discutida. Esperamos que sua comunidade de NA venha a discutir plenamente este assunto. Nosso quadro acredita que a questão do direito a voto não é de modo algum uma questão simples, e

que existem diversos assuntos que precisam ser considerados em relação a ela. Este assunto será um tópico em um dos painéis apresentados pelo WSB (Quadro de Custódios do Serviço Mundial) na CMS de 92. Da melhor maneira possível, apresentamos abaixo alguns dos argumentos que, a nosso ver, necessitam ser abordados quando se considera a questão do direito a voto, junto com breves sumários dos pontos de vista opostos sobre cada assunto. Apesar de não serem os únicos argumentos, demonstram a polaridade de opiniões assumidas por membros dentro da nossa irmandade. Esperamos que esses argumentos sejam úteis para vocês nas discussões de sua comunidade sobre o direito a voto, enquanto se preparam para a reunião da Conferência de Serviço Mundial, em Dallas, em abril deste ano.

Consciência coletiva

RSR- apenas: "Nossa Segunda Tradição diz que Deus fala para a nossa estrutura de serviço apenas através da consciência desenvolvida em nossos grupos. As decisões registradas na Conferência de Serviço Mundial deveriam refletir apenas a consciência integrada dos grupos, como expressa pelos votos dos RSRs."

Todos os participantes da CMS: "A Conferência de Serviço Mundial desenvolve uma consciência coletiva quando seus membros se reúnem para consultar suas consciências, buscar a orientação de Deus e tomar decisões. Essa consciência coletiva é desenvolvida a partir da discussão entre todos os membros da conferência e é expressa pelo voto combinado de todos os participantes da conferência."

Autoridade de membros, grupos

RSR- apenas: "Ao contrário de algumas organizações, nossos membros e nossos grupos têm a autoridade final em NA. Apenas aqueles que representam membros e grupos deveriam votar na conferência. Se servidores de confiança que não são RSRs votam na CMS, eles diluem a autoridade dos grupos de NA."

Todos os participantes da CMS: Os membros e grupos são responsáveis pelo nosso bem-estar comum, e a autonomia de grupo não deveria afetar NA como um todo. Com plena participação, os interesses e a autoridade de membros e grupos na conferência são expressos pelos RSRs; a experiência especializada de outros servidores de confiança é combinada na mistura da CMS; o resultado é um equilibrado processo de tomada de decisão da conferência, que serve melhor ao nosso propósito primordial."

Liderança

RSR- apenas: "Nossos "líderes" são apenas servidores de confiança, obtendo sua orientação da consciência dos grupos. Ao dar aos funcionários da conferência, comitês e custódios diretrizes para o cumprimento de suas responsabilidades, apenas RSRs deveriam votar, porque somente eles falam pelos grupos."

Todos os participantes da CMS: "Selecionamos cuidadosamente nossos líderes da CMS para nos servir. Quando a conferência toma decisões, queremos pleno acesso aos insights e experiência especializada dos funcionários da conferência, coordenadores dos comitês e custódios. Permitimos a eles participarem plenamente em todas as fases do processo de tomada de decisão da CMS."

Representação direta

RSR- apenas: "Porque a autoridade de serviço em NA surge dos membros e grupos de NA, as decisões da conferência devem ser tomadas na base de uma única representatividade. Outros servidores de confiança não deveriam votar nas decisões da CMS, porque eles não representam a consciência de nenhum grupo de NA."

Todos os participantes da CMS: Se a CMS fosse o governo de NA, promulgando leis e recolhendo impostos, iríamos querer um processo de tomada de decisão representativo, na conferência. Também iríamos querer uma divisão melhor proporcionada para representação; hoje, uma região com 60 grupos tem o mesmo poder de CMS que uma região com 600 grupos. No entanto, o interesse da conferência não é o de promulgar leis e recolher impostos, mas o de servir. Uma mistura de representação e experiência especializada produz as mais equilibradas decisões de conferência para NA."

Prestação de contas

RSR- apenas: "Quando coordenadores dos comitês, custódios e funcionários da CMS votam nas decisões de serviço, eles estabelecem seus próprios termos sobre quão responsáveis devem ser considerados. Isto é inadequado. Funcionários, custódios e comitês deveriam basear seus objetivos nas decisões votadas por aqueles que representam os grupos - os RSRs -, estabelecendo a que grau estes servidores de confiança serão considerados responsáveis pelos seus deveres."

Todos os participantes da CMS: "A não ser que funcionários da conferência, coordenadores dos comitês e custódios tomem parte na votação das decisões da CMS, eles não podem ser considerados responsáveis pelas conseqüências dessas decisões, porque não são co-responsáveis por elas."

Inclusão, igualdade, anonimato

RSR- apenas: "Todos os membros de NA participam igualmente de forma anônima nos processos de tomada de decisão da conferência, através de votação nos seus grupos locais. Quando RSRs votam na conferência, expressam igualmente a consciência coletiva reunida de todas as comunidades de NA. Permitir a outros

servidores de confiança um voto especial viola o princípio espiritual de anonimato, investindo alguns poucos membros com direitos que não são dados à maioria dos membros.

Todos os participantes da CMS: "Funcionários, coordenadores dos comitês e custódios deveriam ter os mesmos direitos como membros representantes da CMS. Excluí-los de plena participação na conferência torna-os menos do que membros iguais da CMS, especialmente colocados à parte de outros membros. Isto é inconsistente com o espírito de anonimato."

Decisões equilibradas, propósito primordial

RSR- apenas: "Decisões equilibradas servem melhor ao nosso propósito primordial. Decisões de serviço equilibradas só podem ser feitas por aqueles que não têm um interesse pessoal nos resultados. Decisões da conferência feitas pelos representantes dos grupos de NA - RSRs - são equilibradas porque são objetivas."

Todos os participantes da CMS: "Representantes, custódios, comitês e funcionários, todos têm interesses nas decisões da conferência. Todos, no entanto, servem em primeiro lugar ao melhor dos interesses de NA como um todo. O insight e a experiência tanto de RSRs quanto de outros servidores de confiança são elementos necessários para discussões de serviço equilibradas."

Natureza da CMS

RSR- apenas: "A Conferência de Serviço Mundial existe para realizar os objetivos dos grupos. Os RSRs reúnem os votos dos grupos de NA na conferência. As discussões são necessárias apenas para prover novas informações."

Todos os participantes da CMS: "A conferência existe para reunir a melhor informação disponível sobre os assuntos em pauta. Para que boas decisões sejam tomadas, todos devem ter a capacidade de votar baseando-se nas informações apresentadas nas discussões da conferência, não apenas em instruções prévias."

Participação parcial

RSR- apenas: "Custódios, coordenadores dos comitês da CMS e funcionários da conferência deveriam oferecer insight e informações nas discussões que moldam uma consciência coletiva, mas somente RSRs deveriam votar expressando uma consciência coletiva."

Todos os participantes da CMS: "Se é importante incluir custódios, coordenadores dos comitês e funcionários da CMS nas discussões, então é igualmente importante incluí-los nas decisões que surgem dessas discussões. Caso contrário, os votos da CMS não representam o círculo total da consciência coletiva da conferência, mas apenas um pedaço dele."

"...nunca deverá organizar-se..."

RSR- apenas: "Responsabilidade, não autoridade, é delegada pelos grupos à Conferência de Serviço Mundial. A autoridade da tomada de decisão encontra-se apenas com os grupos. Restringindo o direito de voto na conferência apenas aos RSRs, mantemos nossos grupos diretamente envolvidos em todas as decisões da nossa irmandade."

Todos os participantes da CMS: "Quando os grupos não delegam autoridade de tomada de decisão à conferência, eles devem se tornar altamente organizados para poder avaliar os assuntos da CMS e tomar decisões. Isto afasta os grupos de seu propósito primordial."

Esperamos que os exemplos acima sobre alguns dos diferentes pontos de vista em toda parte de nossa irmandade tenham ajudado as comunidades locais em suas discussões deste tópico. Já que existe representação em ambos os lados desta questão dentro do Quadro de Custódios do Serviço Mundial, este poderia desenvolver um texto abrangente após a discussão da CMS de 92, apresentando ambos os pontos de vista a favor e contra, se a conferência achar que um texto desses seria de utilidade.

Quadro de Custódios do Serviço Mundial Boletim nº 25

Boletim de NA de Serviço de Informação ao Público Relações Públicas e As Tradições

O que segue não é uma declaração de diretrizes do Quadro de Custódios do Serviço Mundial (WSB). Sua

intenção é meramente a de estimular a reflexão e discussão sobre a importância de nossas relações públicas e seus efeitos sobre Narcóticos Anônimos. - Comitê de Assuntos Externos do WSB

Sabemos como são importantes as relações uns com os outros em NA, porque precisamos uns dos outros para continuar com nossa recuperação da adicção. Mas, embora os grupos sejam autônomos, nossa irmandade precisa mais do que somente do apoio de nossos próprios membros. Nossas relações com a comunidade também contribuem para o crescimento e sobrevivência da irmandade. E é disso que esse boletim trata: os princípios por detrás das políticas de relações públicas de NA. Primeiramente veremos duas razões por que nossa irmandade busca boas relações com a comunidade. Em seguida veremos o que as tradições de NA nos dizem sobre nossas atividades de relações públicas.

Relações com a comunidade - importância prática

Assume-se em NA que, como adictos em recuperação, temos de compartilhar nossa recuperação com os outros para permanecermos limpos. O mesmo se aplica a nossos grupos. Sem os recém-chegados, a pessoa mais importante está ausente das nossas reuniões. Narcóticos Anônimos preserva sua vitalidade cumprindo seu propósito primordial: levar a mensagem ao adicto que ainda sofre.

O que isso tem a ver com as nossas relações públicas? Simples. NA não pode ajudar os adictos, se eles nunca ouvem falar de nós ou se nossa reputação é tal que eles são aconselhados a se manter longe de nós. É verdade, NA alcançará alguns adictos diretamente, com ou sem boas relações comunitárias. Nossos membros convidarão amigos, pessoas da família e companheiros de trabalho que buscam recuperação para as nossas reuniões. Outros adictos ouvirão falar de nós em apresentações de HI; se eles precisam de ajuda, saberão a quem chamar.

A grande maioria de adictos que ainda sofre, entretanto, deve ser alcançada indiretamente, através de outras pessoas da comunidade. A maioria dos adictos ficarão sabendo de nós por intermédio de notícias e publicações na mídia, através de citações profissionais ou de indicações fornecidas por membros da comunidade em geral - ou absolutamente não ouvirão falar de nós. Para cumprir nosso propósito primordial, precisaremos buscar boas e cooperativas relações com a comunidade à nossa volta. Não podemos cumprir sozinhos esse propósito.

Relações com a comunidade - um caminho espiritual

No trabalho de informação ao público de NA, afirmamos que somos "uma parte", não "à parte" da comunidade que nos cerca. Não podemos desempenhar nosso papel na realização do propósito primordial da nossa irmandade baseando-nos apenas em nossos próprios recursos. E as ações que realizamos para cumprir nosso propósito primordial afetam a nossa comunidade, não apenas a nossa irmandade. Nosso grupo, nosso subcomitê de IP, nosso comitê de serviço de área, nossa região e nossos serviços mundiais são apenas partes de um empenho muito maior - a sociedade humana.

Se humildade significa enxergar a si mesmo numa perspectiva espiritual apropriada, então nossas relações comunitárias são um indicador chave da condição espiritual da nossa irmandade. O trabalho de relações públicas nos oferece, como uma irmandade, uma oportunidade de melhorar nossa condição espiritual. Primeiro, IP pode ajudar nossa irmandade a permanecer instrutiva. Como uma sociedade espiritual, como um programa de recuperação e como um movimento social, Narcóticos Anônimos pode aprender muito com a sociedade à nossa volta. Outros fizeram muito dos mesmos tipos de coisas que buscamos fazer. Podemos aprender com eles.

Humildade também significa reconhecer nossas limitações. Não temos todas as respostas para cada pessoa com problema em nossa comunidade; não temos nem todas as respostas para cada drogadicto em nossa comunidade. Em Narcóticos Anônimos, cada adicto compartilha sua experiência, força e esperança uns com os outros. Alguns dos problemas relacionados à adicção não podem ser satisfatoriamente abordados dessa maneira e requerem ajuda externa.

NA é apenas uma ferramenta para abordar a adicção, não a única. Em muitas comunidades, uma variedade de organizações oferece ajuda para adictos em busca de recuperação. Algumas delas fazem isso com muita eficiência. Seja por que razão for, alguns adictos poderão encontrar recuperação mais prontamente por intermédio desses programas do que através de Narcóticos Anônimos. Não pretendemos ter o monopólio do mercado de recuperação. Se outros podem oferecer ajuda aonde nós não podemos, então que tenham mais poder.

Humildade significa reconhecer o lugar que ocupamos na nossa comunidade. Temos um papel particular a desempenhar, um papel muito útil, aliás. Nosso papel é diferente de outros. Não é necessariamente melhor ou pior do que o desempenhado por outros que focalizam na adicção e na recuperação - é apenas diferente. Nossas relações públicas e nosso propósito primordial serão melhor servidos se ocuparmos nosso lugar na comunidade com vida e espírito, fazendo o melhor que podemos.

Tendo considerado alguns dos assuntos básicos relacionados com o trabalho de informação ao público, é hora de darmos uma olhada na orientação específica que nossas Doze Tradições fornecem para as relações de NA

com a comunidade. Consideraremos nossa política de relações públicas baseada em "atração, não em promoção". Veremos para o que estamos atraindo as pessoas e quem estamos tentando atrair. Refletiremos sobre como NA se relaciona com outras organizações na comunidade. Por fim tocaremos brevemente no assunto do uso de centros de serviço para organizar e administrar nossos esforços de relações públicas.

Atração

Nossa Décima-Primeira Tradição nos diz que "nossa política de relações públicas baseia-se na atração, não em promoção". Um dos princípios espirituais subjacente a este tipo de política de relações públicas é a humildade. Quando compartilhamos nossa mensagem em público, nós falamos de modo simples e direto, em vez de fazer alegações exageradas sobre Narcóticos Anônimos. Obtivemos o que nossos membros sentem que é um sucesso significativo, mas não alegamos que temos um programa que funcionará para todos os adictos sob todas as circunstâncias ou perspectivas terapêuticas que deveriam ser universalmente adotadas. Tudo que dizemos é que, se alguém na comunidade tem um problema com drogas, Narcóticos Anônimos poderá ser capaz de ajudar. Temos ajudado muitos adictos a pararem de usar, perderem o desejo de usar e encontrarem um lugar saudável e produtivo na sociedade. Não precisamos alegar nada mais que isso para atrair o adicto que ainda sofre às nossas reuniões e obter a boa vontade daqueles na comunidade que poderiam encaminhar adictos até nós. Deveria ser enfatizado, no entanto, que "atração, não em promoção" não significa que não fazemos nada para nos tornarmos conhecidos na comunidade. Não é apenas um direito, mas encorajamos, que se faça com que a palavra da existência e utilidade de NA se exteriorize e se espalhe. Não andamos por aí fazendo alegações grandiosas e extravagantes sobre nós mesmos ou depreciando o trabalho dos outros. Mas também não somos uma sociedade secreta. Narcóticos Anônimos acredita em anonimato pessoal, não em anonimato a nível de irmandade.

A Décima-Primeira Tradição explicita em detalhes apenas uma restrição às relações públicas: "na imprensa, rádio e filmes precisamos sempre manter o anonimato pessoal". Desencorajamos o uso, na mídia pública, de fotografias mostrando o rosto inteiro de membros de NA ou de histórias que identifiquem membros de NA pelo nome. Fazemos isso por duas razões. Primeiro, precisamos ser capazes de assegurar aos recém-chegados que suas identidades como membros de NA permanecerão confidenciais. Segundo, queremos manter a mídia pública focalizada na credibilidade de NA, não na credibilidade de pessoas que levam a mensagem.

A necessidade de manter o anonimato pessoal na mídia pública não proíbe a utilização de porta-vozes. No entanto, esses porta-vozes deveriam aparecer não como membros de NA, mas como trabalhadores especializados cuja função é falar pela organização, ou como amigos não adictos da irmandade. Mais será dito mais adiante a respeito de trabalhadores especializados, centros de serviço e seus papéis nas relações públicas de NA.

A Décima-Primeira Tradição focaliza na necessidade de manter o anonimato pessoal apenas na mídia pública. A outros níveis, o anonimato pessoal é uma questão de escolha de cada um. Quando conhecemos alguém com um problema de drogas, poderemos vir a abrir para ele nossa identidade como adictos em recuperação e como membros de NA, se achamos que fazer isso poderá ser útil. Da mesma forma, os membros que fazem apresentações de IP em eventos da comunidade, compartilhando sua experiência pessoal de recuperação tanto quanto fornecendo informações gerais a respeito do programa de NA, não comprometem a Décima-Primeira Tradição. Contudo que mantemos o nosso anonimato pessoal na mídia pública, estamos apoiando a Décima-Primeira Tradição.

Levando a mensagem

Por que divulgamos o programa de NA? "Cada grupo tem apenas um único propósito primordial", afirma a nossa Quinta Tradição, "levar a mensagem ao adicto que ainda sofre". Mas como podemos julgar a utilidade de um projeto de serviço? Considerando a extensão em que ele ajudará nossos grupos a cumprirem seu propósito primordial. A principal tarefa de IP é a de atrair adictos às reuniões dos grupos. Como o Texto Básico nos lembra, "o grupo é o veículo mais poderoso que temos para levar a mensagem". (Texto Básico, pg. 73.)

Mas que mensagem? É importante que os membros do subcomitê de informação ao público sejam muito claros sobre esta questão, de modo que não passem para a comunidade impressões inexatas sobre nossa irmandade. Nossa Terceira Tradição diz que "o único requisito para ser membro é o desejo de parar de usar". Em Narcóticos Anônimos, isto quer claramente dizer, "parar de usar drogas" -- não de comer, ou jogar ou praticar crimes ou buscar sexo, compulsivamente. O Texto Básico vai ainda mais longe: "A mensagem é que um adicto, qualquer adicto, pode parar de usar drogas, perder o desejo de usar e encontrar uma nova maneira de viver... é tudo o que temos para dar." (Texto Básico, pg. 73.)

Algo mais precisa ser considerado quando falamos a respeito das Terceira e Quinta Tradições e das nossas relações comunitárias. O propósito primordial da nossa irmandade é "levar a mensagem ao adicto que ainda sofre" - e isto significa qualquer adicto que ainda está sofrendo. Nossa Terceira Tradição encoraja a total ausência de restrições, exceto uma, para se tornar membro. Muitas áreas de NA começam com grupos que se formaram entre adictos que descendem das mesmas condições sociais, econômicas, raciais, étnicas ou culturais. Não há nada de errado com isso, contanto que NA cresça para atingir adictos vindos de todas as condições. É importante que nossos subcomitês de informação ao público se disponham a estudar suas

comunidades cuidadosamente. Desse modo, descobrirão a total gama de necessidades que Narcóticos Anônimos tem a oferecer. No processo, eles também aprenderão como divulgar efetivamente a solução de NA para a adicção, para toda a comunidade.

Relações com outros

Nossos amigos não adictos têm servido como um meio para iniciar Narcóticos Anônimos em muitas comunidades e de ajuda para o seu crescimento. Como já vimos, Narcóticos Anônimos não poderia realmente cumprir seu propósito primordial sem a cooperação dos outros. Entretanto, temos de fato certas tradições orientando nossas relações com outras organizações, entre elas a Sexta, Sétima e Décima Tradições:

"Um grupo de NA nunca deverá endossar, financiar ou emprestar o nome de NA a nenhuma sociedade relacionada ou empreendimento alheio, para evitar que problemas de dinheiro, propriedade ou prestígio nos desviem do nosso propósito primordial."

"Todo grupo de NA deverá ser totalmente auto-sustentado, recusando contribuições de fora."

"Narcóticos Anônimos não tem opinião sobre questões alheias; portanto o nome de NA nunca deverá aparecer em controvérsias públicas."

Buscamos prover informação útil sobre o programa de NA para outros em nossa comunidade. Como membros da comunidade, buscamos cooperar ao máximo com os outros. Ao mesmo tempo, mantemos uma clara distinção entre NA e outras organizações. Nem apoiamos nem nos opomos ao trabalho delas. Não provemos recursos para o seu trabalho e não aceitamos recursos de fora para nossas próprias atividades. NA tem um lugar na comunidade, e é sua responsabilidade manter esse lugar.

Os empreendimentos de relações públicas de uma área devem ser sustentados inteiramente por seus membros e grupos através do seu comitê de serviço de área. Empresas locais, agências do governo ou organizações civis poderão aprovar de forma tão entusiástica o que fazemos, que oferecerão recursos de divulgação para nos ajudarem a levar a mensagem. Os subcomitês de informação ao público são encorajados a declinar este tipo de ajuda, apesar de bem-intencionado. Narcóticos Anônimos precisa pagar seu próprio caminho.

Entretanto, deve-se mencionar que respostas às perguntas sobre ser auto-sustentável nem sempre são preto no branco. Um anúncio de linha de ajuda no jornal local, onde se lê "patrocinado por John Doe Chevrolet", denotaria claramente uma contribuição de fora. No entanto, a maioria das estações de TV e rádio americanas fornecem uma certa quantidade de tempo livre público para organizações de utilidade pública. Algumas companhias de transporte oferecem taxas reduzidas de propaganda em seus veículos, para empreendimentos sem fins lucrativos. Por um lado, estes poderiam ser considerados "contribuições de fora". Por outro lado, não aceitá-las seria o mesmo que se recusar a dirigir em rodovias financiadas com verbas públicas, enquanto atende a um chamado de Décimo-Segundo Passo.

Existe uma última questão que se deve ter em mente ao considerarmos nossas relações com outras organizações. Visando manter seu foco, Narcóticos Anônimos estabeleceu uma tradição de neutralidade quanto a questões públicas. Como uma organização, não assumimos posições em relação a nada de fora da nossa esfera específica de atividade. Narcóticos Anônimos não emite opiniões, quer contra quer a favor, a respeito de questões civis, sociais, médicas, legais ou religiosas. Nem mesmo assumimos uma postura em relação a questões secundárias relacionadas com a adicção, tais como criminalidade, aplicação da lei, legalização ou punição relacionada com as drogas, infecção por HIV ou programas gratuitos de distribuição de seringas. Acreditamos que é de nossa única alçada fornecermos um lugar onde adictos que sofrem podem se identificar com outros semelhantes a eles, que experienciaram substancial recuperação da adicção. Permanecendo livres da agitação gerada pela controvérsia, focalizamos nossa energia naquilo que fazemos melhor, e apenas nisso.

Centros de serviço comunitário

O trabalho de informação ao público requer atenção detalhada, cuidadosa manutenção de arquivos e procedimentos consistentes. A administração responsável dos assuntos de IP pode demandar uma grande parcela de tempo - talvez mais tempo que os voluntários do subcomitê têm disponível. Para ajudar na administração dos serviços de IP, algumas áreas e regiões criaram centros de serviço, suplementados por trabalhadores especiais.

"Narcóticos Anônimos deverá manter-se sempre não profissional, diz a nossa Oitava Tradição, "mas nossos centros de serviços podem contratar trabalhadores especializados." Não temos conselheiros pagos nas reuniões dos grupos. A recuperação é gratuitamente compartilhada, de adicto para adicto. A informação ao público, entretanto, não é em geral o tipo de compartilhamento pessoal de adicto para adicto, a que se refere a primeira parte da Oitava Tradição. Nosso objetivo é fornecer serviço consistente e responsável, de maneira que tantos adictos quanto for possível possam encontrar seu caminho para as nossas reuniões. Se sua área necessita de ajuda adicional para fazer isso, um centro de serviço poderá prover esta ajuda. Para informações

sobre os aspectos práticos para se abrir e operar um centro de serviço comunitário, entre em contato com o Escritório Mundial de Serviço.

Boas relações comunitárias são vitais para o cumprimento do propósito primordial de NA. Sem a ajuda de outros em nossa comunidade, muitos adictos nunca ouvirão falar de Narcóticos Anônimos. Temos uma responsabilidade de manter nossas relações com a comunidade, de modo que nossa mensagem seja levada o mais amplamente possível, e de maneira que, por sua vez, nós sirvamos à nossa comunidade tão eficazmente quanto possível. Para o próprio bem-estar da nossa irmandade, precisamos aprender o máximo que podemos com outras organizações em nossa comunidade e humildemente reconhecer nosso lugar dentro dela. Nós, em Narcóticos Anônimos, somos "uma parte" e não "à parte" da comunidade maior que nos cerca. As Doze Tradições fornecem orientação específica para nossas atividades de relações públicas. Mas sem o humilde desejo de servir aos nossos companheiros adictos, não teremos nenhuma mensagem a levar e nenhuma irmandade para divulgar.

Quadro de Custódios do Serviço Mundial Boletim nº 26

Um relatório sobre a Custódia da Literatura de NA

Este artigo foi elaborado conjuntamente pelo Quadro de Custódios do Serviço Mundial e o Quadro de Diretores do Escritório Mundial de Serviço (WSO), em setembro de 1989, atendendo às necessidades da irmandade. Representa o ponto de vista dos dois quadros à época em que foi escrito.

A substância da mensagem de recuperação de NA aparece na sua literatura. Existe um processo para permitir que esta literatura esteja disponível para a Irmandade de NA. Nossa adesão a este processo garante a consistência da nossa mensagem.

Depois que uma obra de literatura é aprovada pela nossa Conferência de Serviço Mundial, ela é protegida pelo registro de propriedade autoral e publicada pela corporação mundial de serviço de NA, Escritório Mundial de Serviço, Inc. Uma vez registrada, ninguém poderá publicar a literatura de NA - alterada ou inalterada - sem permissão do WSO, Inc. Isto não apenas é uma condição legal, mas também reflete as instruções da Conferência de Serviço Mundial. Esse direito autoral protege nossa mensagem impressa, quer em inglês quer traduzida, de distorções.

De tempos em tempos, perguntas sobre os direitos autorais da literatura de NA são formuladas por membros da irmandade. As perguntas que normalmente são formuladas incluem: Que autoridade a Conferência de Serviço Mundial concedeu ao World Service Office, Inc. para proteger nossos direitos autorais? Como foram os direitos autorais do Texto Básico de NA transferidos inicialmente para o WSO, Inc.? Por que a Conferência de Serviço Mundial produziu cinco edições do Texto Básico? Podem os membros ou grupos de NA reimprimir a literatura de NA? Este relatório serve para responder a estas questões?

WSO, INC. - A CREDIBILIDADE DA LITERATURA DE NA

Narcóticos Anônimos, como nós o conhecemos hoje, teve início no sul da Califórnia, em 1953. Durante muitos anos a irmandade cresceu muito devagar e não era muito organizada. Em 1971, uma reunião de negócios na nossa primeira convenção mundial decidiu que a irmandade deveria abrir um Escritório Mundial de Serviço. Este escritório publicaria a literatura de NA e serviria como uma agência de informações para novos grupos. Numa reunião semelhante realizada na nossa quarta convenção mundial, em 1974, servidores foram eleitos para um quadro de diretores do escritório. Esses servidores foram instruídos para tornar o WSO uma corporação. Em 25 de janeiro de 1977, o alvará e o regimento interno da corporação foram arquivados com o Estado da Califórnia. O Escritório Mundial de Serviço tornou-se uma entidade legal.

Durante a reunião de 1982 da Conferência de Serviço Mundial, os participantes discutiram o lugar do escritório na estrutura de serviço de NA. Eles acharam que um dos artigos do regimento interno do WSO era particularmente problemático. Embora o referido artigo afirmasse claramente que o WSO, Inc. "opera sob as diretrizes das Doze Tradições", também afirmava que o WSO era "plenamente independente da... Sociedade de Narcóticos Anônimos". Foi aprovada uma moção que instrua o WSO a alterar seu regimento interno, excluindo a linguagem que tornava o WSO completamente independente de NA e colocando em seu lugar o seguinte texto:

Que o WSO, todos os membros, diretores e servidores estarão e estão sujeitos, e se adequarão, às moções adotadas a cada reunião da Conferência de Serviço Mundial (CMS), e implementarão as decisões obtidas pela CMS, pois elas se relacionam com a operação do WSO. (ver Nota nº1 no final do boletim.)

Os participantes da Conferência de Serviço Mundial de 1982 também discutiram a necessidade de esclarecer o papel do WSO na publicação da literatura de NA. Uma outra recomendação, aprovada como parte da moção a que já nos referimos, afirmava que "o WSO foi legalmente criado para ser o braço editor de Narcóticos Anônimos, como um meio de reproduzir de maneira acurada a mensagem de recuperação. É apropriado e essencial que todas as publicações utilizadas por NA sejam [reproduzidas] sob o controle direto do WSO". Ao aprovar estas e outras recomendações afetando o regimento interno do WSO, a conferência de 1982 estipulou

que "estas mudanças [permaneçam] temporariamente suspensas... [por] um período que não deve exceder um ano. Nós, [a Conferência de Serviço Mundial de Narcóticos Anônimos], iremos, nessa ocasião, votar para confirmar as mesmas".

Na Conferência de Serviço Mundial de 1983, o coordenador do Quadro de Diretores do WSO apresentou aos participantes o regimento interno revisado. "Nós, no Escritório Mundial de Serviço, votamos por estas mudanças", o coordenador do quadro escreveu em seu relatório, "e gostaríamos de obter a aprovação da Conferência de Serviço Mundial". (ver Nota nº2.) Então, o coordenador do WSO seguiu em frente para ler em voz alta cada seção do regimento interno de 1982 que tinha sido revisado, submetendo aos participantes as cópias impressas do novo regimento interno. A conferência não fez nenhuma objeção ao regimento interno revisado.

A seção 15.02. do regimento interno de 1983 abordava diretamente algumas das principais considerações da conferência de 1982:

15.02. Todos os membros, Diretores e servidores desta corporação estarão e estão sujeitos, e se adequarão, aos princípios das "Doze Tradições" da Sociedade de Narcóticos Anônimos, como expresso no folheto identificado e intitulado "Narcóticos Anônimos", e deverão ainda se adequar às moções adotadas a cada reunião da Conferência de Serviço Mundial, e implementar as decisões obtidas pela CMS, pois elas se relacionam com a operação do WSO. Reconhece-se especificamente aqui que o WSO age como um fiduciário (ver Nota nº3) em suas transações com a CMS e a Irmandade de Narcóticos Anônimos, e que o rendimento bruto resultante da venda e distribuição de qualquer literatura e/ou outros materiais para a CMS e a irmandade é recebido pelo WSO.

Em 15 de agosto de 1987, o Quadro de Diretores do Escritório Mundial de Serviço adotou novo regimento interno. Este novo regimento interno refletia a intenção da seção 15.02. de 1983, ao mesmo tempo que fornecia detalhes adicionais referentes à proteção da literatura de NA e marcas registradas.

Artigo 2. Objetivos e Propósitos.

...Um propósito específico da corporação será manter em condição fiduciária, por licença consentida do Escritório de Serviços Gerais de Alcoólicos Anônimos, o direito ao uso, controle, publicação e administração dos Doze Passos e das Doze Tradições, como adaptadas por Narcóticos Anônimos...

Um propósito específico da corporação será manter em condição fiduciária os direitos autorais ao controle, uso, impressão, duplicação, vendas, distribuição, licença para produção, impressão, duplicação, vendas, e uso de todas as propriedades intelectuais, logomarcas, marcas registradas, material registrado, símbolos ou outras propriedades físicas ou intelectuais de Narcóticos Anônimos, a irmandade espiritual de Narcóticos Anônimos como um todo e tais quadros e comitês da Conferência de Serviço Mundial, como poderá ser instruída pela Conferência de Serviço Mundial.

Um propósito específico da corporação será controlar e administrar a produção, impressão e fabricação das propriedades da irmandade espiritual de Narcóticos Anônimos e oferecer as ditas propriedades para venda à irmandade e ao público em geral...

Um propósito específico da corporação será publicar e distribuir periódicos escritos ou preparados pela e para a irmandade de Narcóticos Anônimos, como a corporação poderá ser orientada pela Conferência de Serviço Mundial ...

O regimento interno corporativo do WSO adotado em 1987 continua em vigor até a presente data. De acordo com a direção da Conferência de Serviço Mundial de NA, a corporação do Escritório Mundial de Serviço mantém os direitos autorais de toda a literatura de NA sob custódia caritativa (ver Nota Nº4), em nome de toda a Irmandade de Narcóticos Anônimos.

SUMÁRIO: CUSTÓDIA GERAL PARA A LITERATURA DE NA

Em 1971, a irmandade de NA designou oficialmente o Escritório Mundial de Serviço como sua editora. Em 1974, a irmandade instruiu o Escritório Mundial de Serviço para se tornar uma corporação. Em 1982 e 1983, o papel corporativo do Escritório Mundial de Serviço como custódia da literatura de NA foi esclarecido pela Conferência de Serviço Mundial. O regimento interno corporativo de 1983 reflete a específica intenção da conferência. Ele afirma que "o WSO age como um fiduciário" - isto é, alguém a quem algo é dado, sujeito à instrução do grupo que deu esse algo - "em suas transações com a CMS e a irmandade de Narcóticos Anônimos". Os livros, folhetos e guias de serviço são desenvolvidos e aprovados pela Conferência de Serviço Mundial. Depois, eles são entregues ao WSO, Inc., para serem publicados para a irmandade, e para serem legalmente protegidos em nome da irmandade, da expropriação ou distorção por grupos não autorizados, sujeitos às instruções da Conferência de Serviço Mundial.

CUSTÓDIA DO TEXTO BÁSICO

Como acontece com toda literatura de NA, os direitos autorais do nosso Texto Básico são mantidos sob custódia caritativa pelo Escritório Mundial de Serviço, Inc., que segue as instruções da Conferência de Serviço Mundial. Depois de três anos de trabalho pelo Comitê de Literatura da CMS, o texto, formalmente intitulado Narcóticos Anônimos, foi aprovado pela Conferência de Serviço Mundial, em maio de 1982.

Em 15 de setembro de 1982, o coordenador do Comitê de Literatura da Conferência de Serviço Mundial levou à efeito o seguinte documento (ver Nota nº5):

Em 15 de setembro de 1982, o Comitê Mundial de Literatura de Narcóticos Anônimos, 890 Atlanta Road, Marietta, Ga., 30060, por autorização do seu coordenador, lança no seu todo e transfere todas as formas

lançadas, cópias corrigidas e qualquer e todo material contido nelas relativo ao Livro de Narcóticos Anônimos e às histórias dos Membros de Narcóticos Anônimos a serem incluídas no Livro de Narcóticos Anônimos, para o Escritório Mundial de Serviço de Narcóticos Anônimos, Inc., Caixa Postal 622, Sun Valley, Ca., 91352,... para ser usado conforme instruções da Conferência de Serviço Mundial de Narcóticos Anônimos em sessão de 5 de maio até 9 de maio de 1982. [sic]

Este documento realiza duas coisas. Primeiro, satisfaz a exigência da Lei de Direitos Autorais dos Estados Unidos quanto à transferência de direito autoral. (ver Nota nº6.) Segundo, cria uma custódia caritativa sob a lei da Califórnia (ver Nota nº7), onde o Escritório Mundial de Serviço é o "custódio", o Comitê de Literatura da CMS o "outorgante" e todos os membros da Irmandade de Narcóticos Anônimos são os "beneficiários".

Esta custódia caritativa, incluindo tanto o seu custódio (WSO, Inc.) quanto seus beneficiários (os membros da Irmandade de NA) está sujeita à jurisdição da Corte Superior do Estado da Califórnia. (ver Nota nº8.) As obrigações de custódia da CMS foram propostas na Conferência de Serviço Mundial que foi realizada em Santa Mônica, em maio de 1982.

TEXTO BÁSICO - DA PRIMEIRA À QUINTA EDIÇÃO

Forma aprovada

Em novembro de 1981, a forma aprovada dos Capítulos Um a Dez foi lançada para a irmandade. Em fevereiro de 1982, a forma aprovada de quarenta e sete histórias pessoais, cuja intenção era a de serem publicadas no Texto Básico, foi lançada para a irmandade. Na reunião de maio de 1982 da Conferência de Serviço Mundial de NA, todo o Texto Básico foi aprovado. (ver Notas nº9 e nº10.)

Primeira Edição

Não tendo experiência em publicar um livro inteiro, a publicação da Primeira Edição foi uma tarefa muito difícil para o Escritório Mundial de Serviço. Além de problemas graves com a gráfica escolhida inicialmente para publicar o livro, surgiram problemas conceituais. Durante o curso de preparação da forma aprovada do livro para publicação, notou-se que partes do texto das Tradições Quatro e Nove faziam com que parecesse que a estrutura de serviço de NA não deveria ser considerada uma parte de Narcóticos Anônimos. O que segue são os dois parágrafos em questão; note especialmente o texto em itálico:

Do texto da Tradição Quatro: "Somos realmente autônomos? Não temos comitês de serviço, escritórios, linhas de auxílio e outras atividades em NA? A resposta é que estas coisas não são NA. Utilizamos-nos destes serviços para sermos ajudados em nossa recuperação e para sermos favorecidos no propósito primordial dos nossos grupos. Narcóticos Anônimos é uma Irmandade de homens e mulheres, adictos que se reúnem em grupos e que se utilizam de um certo conjunto de princípios espirituais para encontrarem liberdade da adicção e uma nova maneira de viver. Tudo o mais não é NA. Os serviços que mencionamos são o resultado de membros que se interessam o suficiente para estender a mão e oferecer ajuda e experiência para que a nossa estrada possa ser mais fácil. Quer escolhamos ou não utilizar estes serviços, depende do grupo.

Do texto da Tradição Nove: A Nona Tradição define ainda a natureza das coisas que podemos fazer para ajudar NA. Diz que podemos criar quadros de serviço ou comitês para atender às necessidades da Irmandade. Nenhum deles tem o poder para regulamentar, censurar, decidir ou dar ordens. Existem unicamente para servir à Irmandade, mas não são uma parte de Narcóticos Anônimos. Esta é a natureza da nossa estrutura de serviço, tal como se desenvolveu e está definida no manual de serviço de NA.

Depois de muita discussão, o Quadro de Diretores do WSO e o Quadro de Custódios do Serviço Mundial concordaram que os trechos que aparecem acima em itálico deveriam ser removidos do livro, antes da publicação da Primeira Edição. Em resposta, o coordenador do Comitê de Literatura da CMS tentou revogar a liberação anterior de direitos ao Texto Básico. No entanto, quando a Conferência de Serviço Mundial se reuniu em maio de 1983, nenhuma moção foi elaborada para sustentar a ação do coordenador do literatura. Pelo contrário, o novo regimento interno do WSO foi aceito, afirmando claramente que a literatura de NA deveria ser mantida sob custódia caritativa pela corporação. A Primeira Edição registrada pelo WSO foi oficialmente lançada em 27 de abril de 1983 pelo Escritório Mundial de Serviço, usando o nome de negócios fictício de CARENA Publishing Company (Editora CARENA).

Segunda Edição

Atas da conferência de 1983 refletem que uma moção alterada foi aceita, instruindo "que nosso livro seja totalmente restituído a sua forma aprovada [original] nas próximas impressões". (ver Notas nº11 e nº12). A segunda edição do Texto Básico foi lançada em 28 de setembro de 1983, com as frases que estavam faltando reinseridas. O detentor dos direitos autorais foi novamente creditado como CARENA Publishing Co., um nome de negócios fictício do Escritório Mundial de Serviço, Inc.

Terceira Edição

Um ano depois que a conferência instruiu o WSO para reinserir as frases retiradas, a CMS decidiu que o assunto deveria ser acertado de forma definitiva, diretamente pela irmandade de Narcóticos Anônimos. Em 1984, pediu-se aos representantes de serviço regional que fizessem um plebiscito com seus grupos sobre a seguinte questão: A redação dos textos sobre as Quarta e Nona Tradições deveria ser como refletida tanto na forma aprovada original e na Segunda Edição, ou como refletida na Primeira Edição? Suas respostas deveriam ser enviadas pelo correio dentro de sessenta dias a partir do fim da conferência e antes da impressão de mais livros pelo Escritório Mundial de Serviço. Para uma mudança na linguagem da Segunda Edição seriam necessários dois terços dos votos. Os resultados seriam publicados no Newslite. (ver Nota nº13.)

A pergunta foi submetida à irmandade num documento de sete páginas que incluía as mudanças propostas e mais as razões tanto para fazer a modificação quanto para manter o texto como aprovado. A resposta foi trinta e seis votos a favor da modificação do texto e oito contrários a que se fizesse isso. Portanto, na edição seguinte - a Terceira Edição - as frases originalmente excluídas na Primeira Edição foram novamente excluídas, desta vez em resposta a uma votação direta da irmandade. A Terceira Edição foi formalmente lançada em 20 de outubro de 1984.

Uma edição (revisão) ordenada que por fim resultou na Quarta Edição

Em 3 de maio de 1985, a CMS aprovou uma moção "que o WSO seja instruído para fazer com que o Texto Básico seja editado profissionalmente, para assegurar o uso correto e consistente de letras capitais, tempos verbais, gênero, finalizações no singular/plural e outros erros gramaticais, e que o texto editado retorne ao Comitê de Revisão de Literatura [na época uma divisão do Comitê de Literatura da CMS] para ser aceito e aprovado, antes da impressão e distribuição". (ver Nota nº14.)

Um RSR sugeriu que, uma vez a edição estando pronta, o texto deveria ser enviado para uma revisão por toda a irmandade, antes de sua publicação. Esta sugestão provocou uma calorosa discussão na conferência. Entretanto, já que a edição requerida afetaria apenas assuntos de gramática, não questões conceptuais, a discussão terminou com a CMS fortemente a favor de permitir a publicação do texto editado após revisão apenas pelo Comitê de Revisão de Literatura. (ver Nota nº15.)

O trabalho no projeto de edição teve início no final de 1985, mas não ficou pronto antes da reunião anual da Conferência de Serviço Mundial de 1986.

N.T.: "Edição" aqui se refere a editar o texto fazendo, por ex., as correções gramaticais. Mantemos assim para diferenciar de revisão, como no original, embora em português seja a mesma coisa. (Não seria necessário esta distinção se estivéssemos lidando com material áudio-visual.)

Terceira Edição, Revisada

Na reunião da CMS de 1986, uma versão substancialmente revisada do Livro Branco de NA, desenvolvida pelo Quadro de Custódios do Serviço Mundial, foi aprovada pela conferência. (ver Nota nº16.) A moção para aprovar o Livro Branco revisado afirmava especificamente que o Texto Básico também deveria ser revisado para refletir as modificações realizadas no Livro. O texto revisado, conhecido como a Terceira Edição, Revisada, foi lançado em novembro de 1986.

Quarta Edição

Enquanto a Terceira Edição, Revisada, estava a caminho de ser produzida, a edição ordenada pela CMS em 1985 estava em progresso. O editor (ver N.T. acima), trabalhando de uma cópia datilografada da Terceira Edição, completou seu trabalho no meio de 1986. Em 30 de julho de 1986, o coordenador do Comitê de Literatura da CMS enviou pelo correio a versão editada para membros do Comitê de Revisão de Literatura. A edição foi aprovada por esse comitê em sua reunião de outubro de 1986, em Charlotte, Carolina do Norte.

A moção original de 1985, que ordenava a edição do Texto Básico, requeria apenas que o Comitê de Revisão de Literatura aprovasse a edição antes da publicação da Quarta Edição. A conferência não havia pedido que o Comitê de Literatura da CMS retornasse o livro editado para a Conferência de Serviço Mundial, nem a CMS havia instruído o comitê a enviar o texto editado para ser revisto por toda irmandade, antes de ser publicado.

No entanto, no Fellowship Report de novembro de 1986, o coordenador do comitê escreveu: "Durante o curso de sua revisão, o Comitê de Revisão de Literatura encontrou seis sentenças que são... inconsistentes com o Recém-Revisado Livro Branco", aprovado pela CMS, em abril de 1986. Estas seis sentenças não foram encontradas nos trechos do Texto Básico retirados diretamente do Livro Branco. No entanto, elas se conflitavam com o espírito conceitual por detrás das modificações que foram feitas no livro.

Atas do Comitê de Revisão de Literatura relatam que o comitê "era a favor de fazer essas novas modificações, entretanto, o Comitê de Revisão de Literatura decidiu requerer uma consciência coletiva mais ampla, encaminhando o assunto para o Quadro de Diretores do Escritório Mundial de Serviço e o Quadro de Custódios. O Comitê de Revisão de Literatura decidiu que, se o Quadro de Diretores e o Quadro de Custódios também estivessem unanimemente de acordo, a Quarta Edição seria então impressa".

Após discussões com diretores e custódios, tomou-se a decisão de protelar a publicação da Quarta Edição, até que a Conferência de Serviço Mundial pudesse considerar as novas modificações necessárias para que o texto ficasse par a par com o Livro Branco revisado. Em 28 de abril de 1987, em seu relatório na reunião anual da Conferência de Serviço Mundial, o coordenador do Comitê de Literatura da CMS afirmou que "enquanto aguarda ação da Conferência sobre a moção da consistência com o livro branco... o Escritório Mundial de Serviço poderá prosseguir com a impressão da Quarta Edição". (ver Nota nº17.) Em 29 de abril, a Conferência Mundial de Serviço votou a favor de fazer as cinco modificações sugeridas no Livro Um do Texto Básico, mas não aprovou a sexta modificação, que teria alterado uma das histórias pessoais no Livro Dois. (ver Nota nº18.)

O Texto Básico editado, incorporando a revisão do Livro Branco e as cinco modificações autorizadas em 1987 pela Conferência de Serviço Mundial, foi publicado como a Quarta Edição em 27 de outubro de 1987, dois anos e meio depois que a moção para editar o Texto Básico foi aprovada pela Conferência de Serviço Mundial.

Quinta Edição

O texto da Quarta Edição editada diferia significativamente de ambas: a Terceira Edição e a Terceira Edição Revisada. Em parte isso foi devido à edição (que foi intencional) e em parte a uma série de erros de produção

do WSO (que não foram intencionais). Quando a cópia datilografada da Terceira Edição, com a qual o editor da Quarta Edição trabalhou, foi elaborada, a pessoa que fez a transcrição pulou algumas linhas de texto de uma vez, em vinte e cinco lugares separados, do começo ao fim do livro. Nenhuma vez antes da publicação da Quarta Edição foi feita uma leitura de prova comparando a cópia datilografada com o texto publicado da Terceira Edição; desse modo, os erros originais de transcrição passaram despercebidos.

No começo do inverno de 1988, o Escritório Mundial de Serviço e o Comitê de Literatura da CMS começaram a ouvir reclamações sobre as diferenças entre a Terceira Edição Revisada, e a Quarta Edição.

No início de abril de 1988, toda a equipe do WSO foi desviada de seu trabalho de rotina para realizar três séries separadas de comparações linha a linha entre a Terceira Edição, a cópia datilografada do editor da Quarta Edição e a publicação da Quarta Edição. Todos os achados da equipe do WSO foram relatados para a Conferência de Serviço Mundial. Após uma reunião da conferência como um comitê do todo para discutir uma variedade de possíveis soluções, a CMS aprovou uma moção para reinserir as linhas que estavam faltando na Terceira Edição de volta no Texto Básico. Enquanto isso, "a Quarta Edição, com os atuais erros, continuaria a ser vendida como literatura aprovada pela Conferência até a época em que a Quinta Edição corrigida [estivesse] pronta". A conferência aprovou uma emenda à moção, que especificava que a Quinta Edição resultante não podia ser mais revisada por cinco anos. (ver Nota nº19.)

No curso de consideração da moção que criou a Quinta Edição, uma emenda foi proposta que teria especificado que "esta moção entraria em vigor depois que uma cédula especial fosse enviada para os Comitês de Serviço Regional... Pedir-se-ia aos comitês que respondessem num período de trinta a sessenta dias... Intenção: Obter uma consciência coletiva a nível de toda Irmandade e unificar esta Irmandade [por detrás da] decisão da CMS". Tão grande era o desejo de deixar para trás a controvérsia sobre a Quarta Edição que a conferência votou para nem considerar esta emenda. (ver Nota nº20.)

Imediatamente após a aprovação da moção criando a Quinta Edição, a conferência considerou - e rejeitou - duas outras moções. Ambas tinham uma linguagem muito semelhante, sendo a principal diferença que a segunda expressava sua intenção. As moções buscavam instruir o Escritório Mundial de Serviço a publicar a Terceira Edição, Revisada, em vez da Quarta Edição corrigida (ou, como era conhecida, a Quinta Edição).

A segunda moção dizia: "Que a Conferência de Serviço Mundial instrua o Escritório Mundial de Serviço para cessar imediatamente a publicação e venda da quarta edição do nosso Texto Básico, Narcóticos Anônimos, e comece imediatamente a publicar e vender a terceira edição revisada do nosso Texto Básico, Narcóticos Anônimos. Intenção: Impedir a venda de literatura não-aprovada pelo WSO. A edição do nosso Texto Básico e subsequente aprovação pelo Comitê de Revisão de Literatura excede de longe qualquer interpretação razoável da autoridade concedida pela moção de editar o Texto Básico, de modo a requerer que a quarta edição seja tratada como literatura nova e, como tal, sujeita ao processo padrão de revisão e aprovação." Ambas as moções foram derrotadas por esmagadora maioria. (ver Nota nº21.)

SUMÁRIO: A CUSTÓDIA CARITATIVA DO TEXTO BÁSICO

Em 1982, os direitos de custódia do Texto Básico foram dados incondicionalmente ao Escritório Mundial de Serviço, Inc., para serem mantidos pela corporação numa custódia caritativa em nome da Irmandade de NA, sujeitos às orientações da Conferência Mundial de Serviço. Embora um desafio a esta custódia tenha sido levantado pelo coordenador do Comitê de Literatura da CMS, no início de 1983, este desafio não foi colocado na agenda da reunião da Conferência de Serviço Mundial de 1983 e se tornou irrelevante. Edições sucessivas foram criadas como resultado direto de ação tomada pela Conferência de Serviço Mundial para revisar a versão original. Essas edições também foram registradas pela corporação do Escritório Mundial de Serviço, e o Texto Básico continua a ser mantido sob custódia caritativa pela corporação, em nome dos membros da Irmandade de NA.

PODEM OS MEMBROS OU GRUPOS REIMPRIMIR A LITERATURA DE NA?

A pergunta mais comumente formulada é se membros ou grupos de membros da irmandade como um todo têm o direito de traduzir, editar e reimprimir o Texto Básico ou outra literatura de NA por conta própria. A resposta é "não". Em primeiro lugar, o Escritório Mundial de Serviço, Inc. detém os direitos autorais da literatura de NA - inclusive o Texto Básico. Sob a lei de direitos autorais dos Estados Unidos, somente o Escritório Mundial de Serviço tem o direito de reproduzir, traduzir ou preparar novas versões da literatura de NA. (ver Nota nº22.) Devido à proteção internacional de direitos autorais provida pela Berne Copyright Convention (Convenção de Direitos Autorais de Berna), o Escritório Mundial de Serviço tem o mesmo direito em oitenta outros países espalhados pelo mundo. (ver Nota nº23.)

A corporação do Escritório Mundial de Serviço mantém esses direitos autorais sob custódia em nome da Irmandade de NA, sujeito às instruções da Conferência de Serviço Mundial. Até hoje, a Conferência de Serviço Mundial não instruiu o Escritório Mundial de Serviço a conceder permissão quer para membros individuais quer para grupos de membros da irmandade como um todo que solicitam reproduzir o texto. (ver Nota nº24.) Na verdade, a ordem mais recente recebida da Conferência de Serviço Mundial pelo Escritório Mundial de Serviço foi para processar um grupo que infringiu os direitos da irmandade. Em 1989, um custódio da Filadélfia "requisitou que a Conferência desse consentimento geral ao Diretor Executivo do WSO e seu Quadro de Diretores para proceder com questão legal relacionada à produção ilegal de materiais de NA ou qualquer questão extrajudicial relacionada com a situação, conforme conviesse. [A requisição foi] aprovada por consentimento unânime". (ver Nota nº25.) Embora o consentimento dado pela conferência nesta circunstância

estivesse relacionado a um caso particular que estava acontecendo, também estabeleceu um precedente para o tipo de princípios a serem aplicados em casos semelhantes.

Se os membros da irmandade sentem que seus direitos estão sendo violados pelo "custódio" WSO, eles têm o direito de requisitar que o protetor de custódias caritativas na Califórnia, o Procurador Geral da Califórnia, investigue e, se for o caso, entre com uma ação para impedir o uso inadequado de propriedade sob custódia. O WSO não pode simplesmente valer-se de tomar a propriedade e usá-la ele mesmo. Na verdade, o WSO tem um dever positivo de tomar medidas que impedirão ações que resultariam numa perda da custódia. (ver Nota nº26.)

Portanto, sob a lei de direitos autorais dos Estados Unidos, somente o Escritório Mundial de Serviço tem o direito de reproduzir o Texto Básico ou preparar novas versões do Texto Básico. (ver Nota nº27.) O fato de que os direitos autorais possam ser mantidos sob custódia não afetam o direito legal e responsabilidade do WSO de efetuar esses direitos autorais em nome da irmandade.

NOTAS

1. Atas. CMS de 82, pgs. 59-64. As atas publicadas da reunião da Conferência de Serviço Mundial de 1982 não contêm o número das páginas impressas. Para o propósito dessas referências, o número das páginas nas atas da CMS de 82 foram contados a partir da primeira página contendo procedimentos registrados. Esta página leva no topo a inscrição: "Noite de quarta-feira, 5 de maio de 1982" Ao contar o número das páginas, páginas em branco dentro do corpo das atas publicadas também foram contadas.

2. De uma transcrição dos procedimentos da CMS de 83.

3. Fiduciário, conforme definido na edição de 1971 do Oxford English Dictionary (Versão Completa): Em latim, Lei fiducia significava a transferência de um direito a uma pessoa sujeita a obrigação de transferi-lo novamente, em um tempo futuro ou sob certa condição a ser cumprida.

Adj.

"1b. De ou pertencente a um custódio; pertencente a ou da natureza custodiense.

"2a. De uma coisa: sob custódia de uma pessoa; mantido ou dado sob custódia.

"2b. De ou pertencente a algo mantido sob custódia.

4. Redeclaração de Custódias, 2d, Seções 348,349.

5. Este documento está arquivado no WSO e leva um selo do tabelião adjacente à assinatura.

6. Código 17 U.S., Seção 204[a]

7. Código de legitimação de testamento da Califórnia, Seção 15200(b) e/ou (e).

8. Código de legitimação de testamento da Califórnia, Seções 17003, 17004.

9. Registro da aprovação dos primeiros dez capítulos do Texto Básico aparece nas atas da CMS de 82, pgs. 65-67. As histórias foram aprovadas separadamente.

10. Registro da aprovação de várias histórias pessoais para publicação no Texto Básico aparece na página 4 das correções às atas da CMS de 82, publicadas como um adendo às atas da CMS de 83.

11. Atas. CMS de 83, pgs. 14-15. A moção alterada foi aprovada com 24 votos a favor, 15 contra e 5 abstenções.

12. Uma moção posterior deu "um [voto] de confiança ao WSO e ao Quadro de Custódias do Serviço Mundial (WSB), aprovando o texto básico com modificações sugeridas pelo WSB e levadas a efeito pelo WSO como literatura aprovada de NA". A moção foi aprovada com 23 votos a favor, 0 contra e 9 abstenções. (Atas, CMS de 83, pg.36.) De acordo com seu criador, esta moção foi criada para assegurar que a Primeira Edição seria considerada literatura aprovada pela conferência e, portanto, apropriada para uso nas reuniões de NA.

13. Atas revisadas, CMS de 84, pgs. 32 e 33.

14. Atas. CMS de 85, pg.36. A moção foi aprovada com 47 votos a favor, 1 contra e 3 abstenções.

15. De uma transcrição dos procedimentos da CMS de 85.

16. Atas. CMS de 86, pgs. 12-17 e pgs. 37-38.

17. Relatório do Comitê de Literatura da CMS para a Conferência de Serviço Mundial, 28 de abril de 1987, página 6.

18. Atas. CMS de 87, pgs. 20-21. A moção para fazer as cinco modificações propostas no Livro Um foi aprovada com 64 votos a favor, 4 contra e 5 abstenções. A moção para fazer a única modificação no Livro Dois foi derrotada por falta de uma maioria de dois terços, com 34 votos a favor, 25 contra e 12 abstenções.

19. Atas. CMS de 88, pgs. 17-20. Numa chamada para votar, a moção alterada foi aprovada com 56 votos a favor, 12 contra e 8 abstenções.

20. Atas. CMS de 87, pgs. 20-21. A moção a recusar consideração foi aprovada com 49 votos a favor, 18 contra e 7 abstenções.

21. Atas. CMS de 87, pgs. 20-21. A primeira moção foi derrotada, 4 votos a favor, 51 contra e 8 abstenções; a segunda foi derrotada, 5 votos a favor, 60 contra e 6 abstenções.

22. Código 17 U.S., Seção 106.

23. A Convenção de Berna (Paris Text. 24 de julho de 1971), Artigo 5, Parágrafo 1, diz: "Os autores desfrutarão em respeito a trabalhos para os quais eles são protegidos sob esta Convenção, em outros países da União que o país de origem, os direitos que suas leis respectivas concedem ou poderão conceder daqui por diante aos seus compatriotas, tanto quanto os direitos especialmente concedidos por esta Convenção."

24. É verdade que, no passado, A Conferência de Serviço Mundial deu consentimento a acordos de licença entre o WSO e os quadros de quatro escritórios nacionais de serviço, permitindo a esses escritórios nacionais reimprimir Livretos Brancos e folhetos informativos a serem distribuídos somente em seus países. Estes acordos foram feitos para tornar a literatura de NA mais prontamente disponível na Europa e no Sul do Pacífico, numa época em que o WSO estava menos preparado do que agora para distribuir literatura a estas partes do mundo. Estes acordos de literatura não estão atualmente em vigor, nunca foram assinados e apenas certas seções foram implementadas.

No entanto, é importante notar que estes acordos foram feitos com escritórios de serviço nacionais fora dos Estados Unidos - não com indivíduos ou grupos de membros, nem com qualquer quadro de serviço americano - para proporcionar a distribuição de literatura de NA em territórios onde o próprio WSO não podia servir, à época em que os acordos foram feitos.

25. Atas. CMS de 89, pg. 25.

26. Código de legitimação de testamento da Califórnia, Seções 17003, 17004.

27. Código 17 U.S., Seção 106.

Quadro de Custódios do Serviço Mundial Boletim nº 27

HIV e AIDS em NA

Este artigo foi elaborado pelo Quadro de Custódios do Serviço Mundial, em abril de 1993, em resposta às necessidades da irmandade. Representa a visão deste quadro à época em que foi escrito.

Qualquer doença que ameace a vida leva-nos a trabalhar nosso programa com rigor, quer sejamos nós mesmos os afligidos, quer estejamos apoiando um companheiro que sofra dela. HIV e AIDS tornaram-se uma realidade na comunidade de recuperação de NA. O paradoxo desta doença, como o da própria doença da adicção, é a necessidade de pertencer, embora já se sentindo separado. O peso de ter que lidar com uma doença potencialmente fatal que atinge tantos adictos, aliada à própria doença da adicção, pode ser opressivo. Não surpreende que, em períodos como esses, nos perguntemos se a recuperação contínua vale a pena. No nosso momento potencialmente mais fraco, precisamos mais do que nunca da força encontrada na nossa Irmandade.

HIV e AIDS afetam a todos em NA. O medo do vírus pode permitir que se manifestem defeitos, como egocentrismo, negação, racionalização e o instinto de fuga. Nesses períodos temos que continuar nos guiando pelos princípios espirituais que possibilitaram a recuperação e que fortalecem nossos grupos.

Alguns consideram HIV e AIDS em NA uma questão alheia - um assunto que não deve ser discutido por medo de que venha a diluir nossa mensagem de recuperação da adicção a drogas. Esse ponto de vista não foi expresso em nenhuma publicação de nível mundial, porém ficou implícita através do silêncio. Nossa falta de orientação, aliada à ignorância à respeito do vírus e uma interpretação freqüentemente inflexível das Tradições, levam muitos grupos e comitês a rotularem HIV e AIDS como questões alheias. Mesmo que diversas questões acerca do HIV e AIDS possam realmente ser questões alheias, a experiência de adictos em recuperação com HIV não é.

Muitas vezes os comitês responsáveis por convenções, dias de aprendizagem, oficinas, etc., foram orientados a não incluir HIV/ AIDS como tópico. Nosso raciocínio baseou-se na falta de experiência e medo. Em vez disso fomos orientados a discutir tópicos a respeito de doenças em geral que ameaçam a vida. Às vezes isso era feito por medo de que os participantes de uma reunião temática sobre AIDS acabassem discutindo o tratamento médico ou as ramificações políticas da doença. Enquanto que alguns desses medos poderiam ter alguma base real, a mente aberta nos mantém focalizados na nossa experiência, força e esperança compartilhadas.

Existe uma série de questões relacionadas a HIV e AIDS que são questões alheias; por exemplo, oferecer informação médica, educar adictos na ativa sobre desinfecção de agulhas ou endossar a disponibilidade de agulhas limpas, apoiar ou se opor às propostas de quarentena relativa à AIDS, encorajando métodos específicos de sexo seguro ou comentando sobre os méritos da campanha "Apenas diga não", que visa limitar a propagação da AIDS. O envolvimento em qualquer uma dessas atividades, sem dúvida, arrastaria o nome de NA em controvérsia pública. E isso, certamente, comprometeria nossa capacidade de levar a mensagem de recuperação da adicção.

Porém, existem mais do que assuntos alheios com relação a HIV e AIDS em NA. Este vírus trouxe tensão aos nossos relacionamentos. O desespero está mais próximo para alguns de nós do que para outros, e as nossas

preces do "Só por Hoje" se tornam muito mais relevantes. Qualquer um que tenha obtido um entendimento prático de "viver o presente" tem alguma experiência, força e esperança incrível para partilhar com todos nós. Embora convivamos todos com a ameaça fatal da doença da adicção, aqueles de nós com HIV e AIDS possuem por vezes uma maior consciência de viver só por hoje. Todos podemos ganhar, partilhando e estando abertos para uma compreensão de novos aspectos de impotência e rendição.

Enquanto na adicção ativa, todos enfrentávamos uma doença que ameaçava a vida, em recuperação, membros de NA continuaram historicamente a enfrentar outras dessas doenças, mas nunca na extensão que se encontra hoje. Alguns dos nossos grupos em áreas urbanas estão tendo um percentual muito alto de membros com HIV ou AIDS.

Quando inicialmente se defrontaram com essas quantidades monumentais, alguns de nossos grupos cometeram erros. Medo e ignorância distanciaram grupos e membros do princípio da mente aberta e da habilidade de zelar por todos os seus membros. Muito pior do que isso foi o isolamento sentido pelos membros vivendo com o vírus. A recuperação nesta irmandade pode ser suficientemente penosa quando somos aceitos. Quando rejeitados, a recuperação pode parecer impossível.

De acordo com a nossa Terceira Tradição, o único requisito para se tornar membro é o desejo de parar de usar drogas. Nada mais, nada menos. Parece simples o suficiente de lembrar, mas o medo e a ignorância podem ser fortes influências. Grupos que começaram a vivenciar um grande número de membros que era HIV positivo aprenderam que, quando existe um "nós" e um "eles", alguém está sendo tratado de forma diferente e nossos grupos sofrem. Esses grupos aprenderam que a sobrevivência de um grupo depende da autonomia, anonimato, unidade e da nossa Quinta Tradição. O propósito de um grupo deve permanecer constante: levar a mensagem de recuperação aos adictos que ainda sofrem. Tendo aprendido por meio desses erros, tais grupos podem compreender esta Tradição melhor que a maioria, pois os tópicos das reuniões, embora muitas vezes refletindo nossa luta com HIV e AIDS, são centrados na recuperação da adicção.

"O anonimato é o alicerce espiritual de todas as Tradições." Podemos precisar nos lembrar de usar cautela no relato de algumas das nossas experiências. Alguns membros podem achar que precisam partilhar sobre sua doença apenas com seu padrinho ou madrinha ou com companheiros próximos, enquanto outros optam por discutir sua experiência com HIV ou AIDS abertamente nas reuniões. Teoricamente, uma reunião é um refúgio onde todos podemos nos sentir seguros para partilhar. Porém, quer partilhemos em particular, quer numa reunião, o importante é que partilhemos.

Alguns de nós com HIV ou AIDS chegam em NA com sistemas imunológicos enfraquecidos. Às vezes podemos não conseguir chegar às reuniões ou estar doente demais até mesmo para sair. Podemos estar lidando com a necessidade de tomar medicamentos. Parte da nossa literatura, tais como "Em Tempos de Doença" e o Décimo Capítulo do nosso Texto Básico, oferece experiências para quando temos de lidar com médicos e medicação na nossa recuperação. Para aqueles que estão hospitalizados ou acamados em casa, temos publicações como The NA Way Magazine e Meeting by Mail.

Se acreditamos que um adicto partilhando com outro é sem paralelo, então precisamos entender que este conceito se aplica não somente nos momentos de alegria, mas também nos momentos de desgosto e sofrimento. Na nossa consideração da questão do HIV/ AIDS, sejamos honestos, tenhamos a mente aberta, sejamos solidários e carinhosos. Vamos nos unir para aprender, unir em nossas preces e no espírito do amor, para que nossa ignorância possa ser substituída pela mente aberta e boa vontade para aprender.

Quadro de Custódios do Serviço Mundial Boletim nº 28

Livre de Preconceitos

Este artigo foi elaborado pelo Quadro de Custódios do Serviço Mundial, em abril de 1993, em resposta às necessidades da irmandade. Representa a visão deste quadro à época em que foi escrito.

Mais do que nunca, o Quadro de Custódios do Serviço Mundial tem recebido solicitações para que se comente a questão do preconceito dentro de NA. Para nós, seria fácil simplesmente escrever: Preconceito é errado! Livremo-nos dele! Porém acreditamos que não existe solução imposta. Somente nós, membros individuais de Narcóticos Anônimos, podemos resolver esse problema. A cada um de nós se apresenta o desafio de praticar mais inteiramente os princípios espirituais encontrados nos Doze Passos e nas Doze Tradições. Cada um de nós é responsável por levar a mensagem de NA, independente de idade, raça, identidade sexual, crença, religião ou falta de religião (Livreto Branco, revisado, pag.2).

A maioria de nós sentiu a dor do preconceito em diferentes momentos das nossas vidas. Mesmo assim, freqüentemente nos enganamos, acreditando que pessoalmente somos livres de todo preconceito. Este tipo de negação permite-nos julgar a qualidade da recuperação ou do padrinho de outro membro, sintonizar quando certos companheiros partilham ou evitar determinadas pessoas ou grupo de pessoas. Talvez façamos comentários maliciosos ou irônicos a respeito da raça, preferência sexual, idade, sexo, aspecto físico, cultura

ou crenças espirituais de alguém. Talvez evitemos companheiros que estejam fisicamente enfermos ou tomando medicação prescrita. Sutis ou gritantes, todas as formas de preconceito prejudicam nossa unidade e nos impedem de cumprir nosso propósito primordial.

Não conseguimos e não nos recuperamos sozinhos. Alguns membros podem se lembrar de terem sido mal recebidos em outras irmandades. Alguns de nós se lembram de estarem sentados sozinhos, com um Livreto Branco na mão, esperando que outro adicto aparecesse, pois qualquer adicto era extremamente bem-vindo. À medida que fomos prosperando, ficando cheios de escolhas sobre onde nos recuperar e com quem, permitimos que o defeito do preconceito se instalasse e, o que é mais triste, vivesse em nossos corações.

Podemos entrar pelas portas de NA com os defeitos de caráter que provocam atitudes de hostilidade em relação aos outros. Mas com o tempo estes defeitos tornam a recuperação difícil, se não impossível. Como um defeito, o preconceito partilha da nossa doença. Ele se baseia no medo, egocentrismo, desconfiança e intolerância. Essas características representam a nossa doença, não o processo espiritual de recuperação em NA. Nosso programa é levado de um adicto para outro, independente de qualquer coisa, a não ser do desejo de recuperação da nossa doença.

Apesar do espírito de Narcóticos Anônimos não ter uma definição concreta, parece englobar tolerância, aceitação, amor, gratidão e doação. Se pudermos alcançar e manter esse espírito, floresceremos. Nossa literatura diz que existem três elementos essenciais à nossa recuperação. Um deles é a mente aberta. Não podemos ter quaisquer restrições a respeito de manter o defeito de caráter do preconceito, que separa, divide, isola e pode vir a nos destruir como irmandade. Não podemos nos deixar iludir pela sutileza da nossa doença, que fecha a nossa mente e nos leva a pensar que um adicto é diferente do outro. Temos que nos render diante deste aspecto da nossa doença e deixar que um Deus amoroso nos fortaleça como irmandade, permitindo que continuemos focalizados em nossos esforços pelo propósito primordial.

Nossa mensagem diz que qualquer adicto em busca de recuperação pode parar de usar, perder o desejo de usar e encontrar uma nova maneira de viver. A nossa é uma mensagem de esperança e liberdade. Deixemos que esta mensagem seja o nosso laço comum. É para este caminho de recuperação em NA que dirigimos nossa atenção e esforço, em direção às mudanças que precisam ocorrer dentro de nós, para que se produzam os milagres da recuperação.

Precisamos encarar a nossa diversidade como a força que permite a cada um de nós dizer verdadeiramente, "qualquer adicto em busca de recuperação". Porque encaramos esta diversidade como uma riqueza de cor, raça, sexo, cultura e crença, damos as boas vindas a todos os adictos do fundo do coração. Tolerar não é o suficiente; recebemos de braços abertos. Aceitar não é suficiente; nós damos. Não precisamos ter medo uns dos outros; nós amamos. Com estes princípios podemos parar a destruição da nossa doença, ter nossa intolerância, medo e egocentrismos removidos e fazemos juntos o que não conseguimos fazer sozinhos.

Quadro de Custódios do Serviço Mundial Boletim n° 29

Relativo ao Metadona e Outros Programas de Substituição de Drogas

Este boletim foi escrito pelo Quadro de Custódios do Serviço Mundial em 1996. Representa o seu ponto de vista à época em que foi escrito.

Nem todos chegamos à nossa primeira reunião de NA livres das drogas. Alguns de nós não tínhamos certeza se a recuperação era possível e, inicialmente, fomos às reuniões enquanto ainda usávamos. Outros chegaram à sua primeira reunião, enquanto estavam em programas de substituição de drogas, como a metadona, e acharam assustador considerar ficar abstinente.

Uma das primeiras coisas que ouvimos foi que o NA é um programa de completa abstinência e "o único requisito para ser membro é o desejo de parar de usar". Ao ouvirmos tais afirmações, é possível que alguns de nós tenhamos sentido que não éramos bem-vindos às reuniões de NA, enquanto não estivéssemos limpos. Mas os membros de NA nos garantiram que este não era o caso e fomos encorajados a "continuar voltando". Nos disseram que escutando a experiência, força e esperança de outros adictos em recuperação, também poderíamos nos libertar da adicção ativa, se fizéssemos o que eles fizeram.

Muitos de nossos membros, entretanto, expressaram preocupação em relação aos indivíduos em programas de substituição de drogas. Surgiram questões relativas à condição de membro de tais indivíduos, capacidade de partilhar nas reuniões ou de liderá-las, ou de se tornarem servidores de confiança em qualquer nível. "Estes membros estão limpos?", perguntam. "Alguém pode ser um 'membro' de verdade e continuar usando?"

Talvez possamos estabelecer um contexto por meio do qual abordar esta questão, respondendo primeiro a pergunta mais importante: a questão da filiação. A Terceira Tradição diz que o único requisito para se tornar membro de NA é o desejo de parar de usar. Não há exceções a isso. O desejo em si estabelece a condição de membro; nenhuma outra coisa importa, nem mesmo a abstinência. Depende do indivíduo, e de mais ninguém, determinar se é membro. Logo, alguém que está usando e que tem o desejo de parar de usar, pode ser um membro de NA.

Os membros que estão em programas de substituição de drogas, tais como a metadona, são encorajados a comparecer às reuniões de NA. Mas isso coloca a questão: o NA tem o direito de limitar a participação dos membros nas reuniões? Acreditamos que sim. Enquanto alguns grupos escolhem permitir que tais membros compartilhem, também é uma prática comum em grupos de NA encorajar esses membros (ou qualquer outro adicto que ainda está usando) a participar somente ouvindo e conversando com outros membros depois da reunião ou durante o intervalo. Não existe nisso uma intenção de alienar ou causar embaraços; apenas a de preservar uma atmosfera de recuperação em nossas reuniões.

Nossa Quinta Tradição define o propósito de nossos grupos: levar a mensagem que qualquer adicto pode parar de usar e encontrar uma nova maneira de viver. Levamos esta mensagem às nossas reuniões de recuperação, onde aqueles que têm alguma experiência com a recuperação de NA poderão partilhá-la, e aqueles que precisam ouvir sobre a recuperação de NA poderão escutá-la. A nossa experiência mostra que, quando um indivíduo sob influência de drogas tenta falar de recuperação em Narcóticos Anônimos, uma mensagem misturada ou confusa poderá ser passada para o recém-chegado (ou para qualquer membro, no que diz respeito a isso). Por essa razão, muitos grupos acreditam que não é adequado a estes membros partilhar nas reuniões de Narcóticos Anônimos.

Pode-se argumentar que a autonomia dos grupos, como descrita na nossa Quarta Tradição, lhes permite decidir quem pode ou não partilhar nas suas reuniões. Porém, ao mesmo tempo que isso é verdade, acreditamos que a autonomia de grupo não justifica permitir que alguém que esteja usando lidere uma reunião, seja um orador ou preste serviço como servidor de confiança. A autonomia de grupo tem efeito apenas enquanto não afeta outros grupos ou NA como um todo. Acreditamos que ela afeta outros grupos e NA como um todo quando permitimos que membros que não estão limpos sejam oradores, coordenem uma reunião ou sejam servidores de confiança de NA.

Muitos grupos desenvolveram diretrizes para garantir que uma atmosfera de recuperação seja mantida em suas reuniões. Em geral, os seguintes pontos são incluídos:

- a) Sugerir que aqueles que usaram qualquer droga nas últimas 24 horas se abstenham de partilhar, mas encorajá-los a se reunirem com outros membros durante o intervalo ou após a reunião.
- b) Obedecer os requisitos de tempo limpo sugeridos pela irmandade para os encargos de serviço.
- c) Buscar coordenadores, oradores ou líderes de reuniões que ajudam a promover o nosso propósito primordial de levar a mensagem ao adicto que ainda sofre.

Fazemos uma distinção entre drogas usadas por programas de substituição de drogas e outras drogas prescritas, porque tais drogas são prescritas especificamente como tratamento da adicção. Nosso programa aborda a recuperação da adicção por meio da abstinência, alertando contra a substituição de uma droga por outra. Este é o nosso programa; é o que oferecemos ao adicto que ainda sofre. Contudo, não temos absolutamente nenhuma opinião sobre a manutenção da metadona ou qualquer outro programa cujo objetivo é o tratamento da adicção. Nosso único propósito ao abordarmos a questão da substituição de drogas e seu uso por nossos membros é definir abstinência para nós mesmos.

Nossa irmandade deve estar atenta para que tipo de mensagem estamos levando, se um adicto que ainda usa lidera uma reunião ou se torna um servidor de confiança. Acreditamos que sob essas circunstâncias não estaríamos levando a mensagem de recuperação de Narcóticos Anônimos. Permissividade nesta área não é condizente com nossas tradições. Acreditamos que nossa posição sobre esta questão reforça nossa recuperação, protege nossas reuniões e apóia os adictos que lutam por uma abstinência total.

Nota: Este boletim aborda a questão da manutenção do uso da metadona como estratégia de substituição de drogas. Não aborda o uso medicinal da metadona como analgésico para dor. Encorajamos aqueles que têm dúvidas quanto ao uso da metadona para o controle da dor a consultarem o folheto: Em Tempos de Doença.

Quadro de Custódios do Serviço Mundial Boletim nº 30

Furto dos recursos de NA

O seguinte documento foi escrito pelo Quadro de Custódios em resposta a diversas cartas apontando que o furto dos recursos de NA é um assunto que ocorre repetidamente em nossa irmandade. Ao preparar este documento, nos baseamos na experiência de vários grupos, comitês de serviço de área e regional, organizações de convenções e escritórios de serviço, conforme partilhada conosco através de cartas e oficinas sobre o assunto. Nós os encorajamos a utilizar esta experiência valiosa, muitas vezes dura de ser aprendida, na sua administração dos recursos de NA.

Todo ano, expressivas doações são feitas pela Irmandade de NA. Estes recursos são doados por membros de NA que acreditam que, de algum modo, irão ajudar outros adictos a permanecerem limpos. Embora este dinheiro seja precioso, a confiança do membro é ainda mais. Precisamos ter em mente a imagem deste membro específico e dessa doação específica sempre que tomamos decisões referentes ao destino do dinheiro de NA.

A maior parte do dinheiro de NA chega onde deveria chegar. Membros de NA que prestam serviços envolvendo responsabilidades financeiras dedicam inúmeras horas para se certificarem de que tudo está correto. As contas telefônicas locais são pagas; a literatura é comprada e está disponível para os membros nas reuniões; dezenas de milhares de reuniões são realizadas em salas pelas quais o NA paga aluguel. Muitos servidores de confiança seguem as diretrizes e repassam os recursos que são utilizados para levar adiante nosso propósito primordial. Todas estas coisas acontecem porque as comunidades de NA utilizam práticas contábeis responsáveis.

Protegendo os recursos

O furto pode ser evitado seguindo-se de maneira coerente e atenta princípios e práticas financeiras responsáveis. A mágoa e o conflito provocados quando um de nossos membros nos furta, além da perda dos recursos que poderiam ter servido para ajudar o adicto que ainda sofre, apontam para a nossa responsabilidade de, antes de tudo, evitar que o furto ocorra.

A maior parte dos furtos na irmandade ocorre quando medidas preventivas não estão estabelecidas, ou estão estabelecidas, mas não são usadas. Alguns de nós hesitamos para estabelecer ou colocar em prática estas medidas, porque ficamos constrangidos - acreditamos que, de alguma maneira, elas são um insulto às pessoas que pedimos para servir ou parecem muito difíceis de serem seguidas. Entretanto, a melhor proteção contra furto é eliminar a chance de roubar. É muito mais incômodo e penoso lidar com um furto depois que ele aconteceu do que adotar medidas para, antes de tudo, impedir que ele aconteça.

Escolhendo servidores de confiança

Nosso quarto conceito nos informa como escolher nossos servidores de confiança. "A liderança efetiva é altamente valorizada em Narcóticos Anônimos. As qualidades de liderança devem ser cuidadosamente consideradas ao selecionar servidores de confiança."

O que são exatamente essas "qualidades de liderança" que o Quarto Conceito nos diz para procurar? Honestidade, integridade, maturidade e estabilidade, tanto na recuperação quanto nas finanças pessoais, são apenas algumas delas. Frequentemente evitamos fazer perguntas a respeito da estabilidade financeira daqueles que estamos considerando para estes tipos de encargo, porque estas perguntas podem ser incômodas para nós, ou de alguma maneira sentimos que são inadequadas, devido à natureza espiritual do nosso programa. Algumas vezes ignoramos as evidências de que uma pessoa está tendo problemas com suas finanças pessoais e não deveria assumir a carga de responsabilidade adicional pelo dinheiro de NA. Não apenas é correto perguntar aos membros que se apresentam para eleição sobre suas qualificações nesta área, como é falta de responsabilidade não fazê-lo.

Um tempo substancial limpo e estabilidade financeira deveriam ser exigidos para encargos onde se lida com dinheiro. Muitas comunidades de NA acharam por bem desenvolver uma lista de perguntas referentes à empregos, experiências no serviço, experiências em lidar com recursos, e estabilidade financeira. Estas perguntas são então feitas como um procedimento natural a todos os indicados, de modo que as pessoas não sentem que existem discriminações baseadas em personalidades.

[Protegendo recursos](#) [Administração Responsável](#) [Quando as medidas preventivas falham](#) [Decisão e recuperação](#) [Menu](#)

Administração Responsável

"Os recursos de NA devem ser usados para promover nosso propósito primordial e devem ser utilizados com responsabilidade." Nosso Décimo-Primeiro Conceito destaca a grande importância dos recursos de NA. Para se manter fiel aos princípios espirituais deste conceito, as diretrizes referentes ao manuseio dos recursos deveriam ser desenvolvidas e cumpridas. Elas deveriam incluir tanto práticas contábeis reconhecidas quanto medidas que assegurem a prestação de contas de nossos servidores de confiança.

O Manual do Tesoureiro é uma excelente fonte a ser usada por grupos e comitês de serviço, ao estabelecerem procedimentos contábeis. Todas as diretrizes deveriam incluir medidas preventivas tais como relatórios mensais, auditorias regulares, contas bancárias com duas assinaturas e conferição mensal dos novos extratos bancários. Paraphrasing um de nossos provérbios, um adicto sozinho com dinheiro de NA está em má companhia. É extremamente importante que todos os procedimentos sejam verificados por uma segunda pessoa: recibos somados por duas pessoas; depósitos bancários feitos por duas pessoas (e isto deveria ser feito imediatamente, não no dia seguinte); os novos extratos bancários conferidos por duas pessoas; e o mais importante, sempre duas pessoas presentes quando quaisquer recursos forem gastos. Registros financeiros deveriam estar prontamente disponíveis a outros servidores de confiança. É importante considerar que outros bens, tais como material de convenção, literatura e equipamento de escritório deveriam ser tratados tão cuidadosamente quanto o dinheiro.

Procedimentos financeiros precisam ser transformados em diretrizes escritas que requerem uma reconsideração e assinatura daqueles responsáveis pelo destino dos recursos, antes destes serem colocados em encargos de responsabilidade. Membros que sabem que terão de se ater a prestação de contas padronizada e procedimentos de auditoria estarão mais propensos a se comportar de uma maneira responsável. Inclua uma declaração de que furtos não serão tolerados e faça uma descrição geral do processo que será adotado caso isso ocorra. Se você tem dúvidas sobre como escrever diretrizes financeiras apropriadas, por favor entre em contato com o Escritório Mundial de Serviço e peça por assistência.

Quando as medidas preventivas falham

Se desenvolvemos e seguimos estes procedimentos, faremos com que se torne quase impossível alguém se apropriar indevidamente ou furtar os recursos de NA. Se acontecer de alguém nos roubar, a primeira pergunta que deveríamos fazer deve ser dirigida a nós mesmos: Será que cumprimos todos os procedimentos contábeis e medidas preventivas? Se a resposta é não, nós, como um comitê de serviço, também arcamos com uma responsabilidade substancial pelo furto. Desejaremos rever nossos procedimentos para nos assegurarmos de que estão completos e decidiremos cumpri-los no futuro.

Mas vamos supor que a resposta seja sim, que seguimos as diretrizes ao pé da letra. Fizemos tudo que estava ao nosso alcance para impedir o furto, e, mesmo assim, alguém nos furtou. Quando isto acontece, surge freqüentemente uma mistura de reações que vai desde, "Vamos perdoar e esquecer; afinal de contas somos adictos, propensos a ações impulsionadas pela nossa doença. Não queremos afastar o indivíduo das reuniões e levá-lo a uma possível recaída" até "Vamos colocar o ladrão na cadeia". Mas, seja ela qual for, não desejamos que nossa reação emocional inicial imponha o resultado da situação.

Nosso programa de recuperação fornece a cada membro a oportunidade de agir responsabilmente em situações difíceis e fazer reparações. Estamos mais próximos dos princípios espirituais do nosso programa quando começamos a lidar com um furto encorajando o membro que furtou a fazer reparações, o que então poderá trazer harmonia de volta a todos os envolvidos.

Isto não quer dizer que o desaparecimento de recursos de NA deva ser tratado de maneira branda ou que o comitê de serviço deva ficar parado e aguardar passivamente que o membro que furtou os recursos se motive a fazer reparações. Em vez disso, encorajamos um processo que é tanto responsável quanto espiritual, medidas graduais cada vez mais severas a serem tomadas caso se provem necessárias.

Antes de tudo, uma completa revisão de todos os livros e registros financeiros deveria ser empreendida para que se tenha certeza de que os recursos foram de fato indevidamente apropriados. Quanto? Por quem? Que falhas nos procedimentos contábeis e nas medidas preventivas permitiram que isso acontecesse?

Se ficar claro que houve realmente um desfalque de dinheiro, o grupo ou comitê de serviço deveria então marcar uma reunião, certificando-se plenamente de que o indivíduo(s) que pegou o dinheiro será informado a respeito dela e terá a oportunidade de apresentar sua explicação. O formato dessa reunião deve permitir que todos os envolvidos tenham tempo para expressar seus sentimentos e preocupações. Isso permitirá a todos manifestarem suas opiniões e poderá também permitir que um "processo de distensão" ocorra. Depois que todos os lados forem ouvidos, sugere-se que haja uma pausa no formato da reunião para permitir que todos os presentes tenham tempo suficiente de entrar em contato com seu próprio Poder Superior e se

concentrar nos princípios espirituais, antes de voltarem para decidir o que é melhor fazer.

Se o indivíduo admite o furto e concorda em repor os recursos desviados, um acordo de restituição pode ser desenvolvido. Um acordo desses poderá incluir pagamentos regulares a intervalos aceitos por todos os envolvidos, embora seja melhor não prolongar o processo sem necessidade. A maioria dos acordos especificam pagamentos semanais ou mensais regulares até que toda a quantia seja restituída. Enfatizamos a sugestão de que seja esboçado um documento de compromisso legal, se possível utilizando recomendação jurídica, e que seja assinado e testemunhado. Informe a pessoa que se o acordo de restituição não for cumprido, você pretende tomar providências legais baseado nesse acordo assinado e testemunhado.

Um relatório sobre a situação e relatórios regulares sobre o andamento do acordo de restituição deveriam ser publicados, até que ele seja cumprido. Proteger a identidade da pessoa envolvida é secundário à prestação de contas dos recursos da irmandade e à certeza de que a pessoa não seja colocada num encargo em que possa ser prejudicial novamente.

Harmonizando novamente espiritualidade com responsabilidade, chegamos à conclusão de que é melhor retirar a pessoa de seu encargo de serviço e não considerá-la apta para outro encargo até que ela tenha lidado com a questão através do processo dos passos.

Se o indivíduo não comparece à reunião especial, você precisará se certificar de que todos os esforços para contatar a pessoa foram realizados. Envie uma carta registrada explicando que uma auditoria dos registros financeiros foi feita, que os fatos demonstram que a pessoa é responsável pelo dinheiro que está faltando, que uma restituição é esperada, e quais serão as conseqüências se ele ou ela não responder à carta. Cópias da carta devem ser colocadas em local seguro para referências futuras. Isto pode parecer severo, mas se as medidas anteriores foram tomadas e não deram resultado, algumas vezes algo dessa natureza é o ímpeto que encoraja o indivíduo a fazer a restituição.

Se a pessoa se recusa a restituir o dinheiro, ou concorda com um plano, mas não cumpre o acordo, ou se a pessoa sumiu, poderá ser adequado empreender uma ação legal. A decisão de fazer isso é uma opção que não compromete tradições ou princípios espirituais, mas deveria ser nosso último recurso, escolhido apenas quando tudo o mais foi tentado. Sugerimos enfaticamente que a decisão de processar seja totalmente explorada antes de ser levada adiante, utilizando como recursos os comitês de serviço de área e regional, o Quadro de Custódios do Serviço Mundial (WSB) e o Escritório Mundial de Serviço (WSO).

Decisão e recuperação

Mesmo que se consiga uma resolução bem-sucedida, muitos de nós ainda assim ficarão com raiva e magoados, e poderão querer se afastar da pessoa envolvida. Embora isso seja compreensível, devemos nos lembrar que o propósito primordial de NA é levar a mensagem ao adicto que ainda sofre. Também precisamos nos lembrar de que nossa doença emergirá, se não estamos cuidadosamente trabalhando um programa de recuperação. Como membros de NA praticando princípios espirituais, deveríamos todos dar apoio a que o indivíduo continue sua recuperação, utilizando reuniões, padrinho ou madrinha e os Doze Passos. Deveríamos oferecer o mesmo amor e apoio que daríamos a alguém que teve uma recaída.

A apropriação indevida dos recursos de NA afetam grupos, comitês de serviço e serviços mundiais em seus esforços para levar a mensagem ao adicto que ainda sofre. O processo necessário para lidar com incidentes desses gera típicos efeitos de longo prazo - conflito entre membros, desunião, membros desiludidos - sobre qualquer comunidade de NA, afetando diretamente o recém-chegado. As medidas preventivas recomendadas neste boletim não apenas protegem os nossos recursos, mas nos protegem de nossa doença. Rogamos às comunidades de NA espalhadas pelo mundo que desenvolvam e sigam procedimentos que protegem os recursos de NA; essa atitude manterá nosso futuro protegido.

Quadro de Custódios do Serviço Mundial Boletim nº 31

Certificação de presença às reuniões

Este texto, redigido em 2002, pretende servir de resposta às inúmeras consultas que recebemos dos grupos com relação à certificação de presença às reuniões. O fenômeno dos cartões judiciais tomou uma dimensão multinacional. Temos conhecimento de sua ocorrência em lugares das Américas do Norte e Sul, assim como também na Ásia, no Pacífico e na Europa. Contudo, cabe ressaltar que estamos nos utilizando da nossa experiência norte-americana, e que as circunstâncias do seu país ou localidade irão determinar a adequação

deste boletim ao seu caso específico. O grupo é a autoridade final para este assunto. As sugestões são aqui oferecidas apenas no intuito de ajudar os grupos em seu processo decisório.

INTRODUÇÃO

Nestes últimos anos, muitos dos nossos grupos experimentaram um dramático crescimento do número de pessoas que vão até as reuniões de NA, portando algum tipo de cartão de frequência. É pedido ao grupo que comprove a presença daquela pessoa mediante assinatura do documento, às vezes denominado cartão judicial. (Quando utilizamos as expressões *certificação de presença às reuniões* ou *cartões judiciais*, referimo-nos a qualquer modalidade, entre os inúmeros tipos de cartões e documentos de controle de frequência que as pessoas apresentam para assinatura, a fim de atestar sua presença na reunião de NA.)

Muitas dessas certificações de presença foram elaboradas pelos tribunais de drogas para comprovar a frequência obrigatória, determinada por sentença judicial. Nosso contacto inicial com as cortes de drogas, nos Estados Unidos, deu-se em 1998. Naquela época, havia cerca de 100 tribunais especiais de drogas em operação nos EUA. Segundo projecções actuais, deverão existir 1.500 tribunais especializados em drogas, somente nos EUA, até o ano 2004! Programas semelhantes começaram a proliferar em outros países também. As estratégias apresentadas neste texto irão ajudar os grupos e membros a receber os recém-chegados adicionais, sem se sentirem sobrecarregados.

Uma das maiores preocupações, manifestada de forma recorrente, é se a assinatura do cartão de presença à reunião está em conflito com as orientações expressas nas Tradições Seis e Dez. Não acreditamos, em princípio, que haja problema – mas encorajamos cada grupo a discutir a questão por si próprio, assim como nós fizemos. Chegamos a esta conclusão, partindo do seguinte pensamento. Se um grupo comentasse com terceiros a participação de um membro, seu comportamento, reportasse se ele ficou durante a reunião toda, sua participação ou falta desta, ou manifestasse qualquer comentário sobre a natureza da sua recuperação, poderíamos então dizer que a linha entre a cooperação e a filiação fora ultrapassada.

Mas se, a pedido da pessoa presente à nossa reunião, nós simplesmente fornecermos atestado da sua frequência, sem entrar no mérito do porquê dessa sua solicitação, acreditamos que esta atitude sensata não constitua qualquer endosso ou filiação à autoridade solicitante.

Devemos nos lembrar de que nossa intenção aqui é tão somente levar nossa mensagem; não é servir como agente ou assistente de uma outra organização. Os adictos chegam às salas de Narcóticos Anônimos por uma variedade de motivos, muitas vezes ligados a pressões externas. Em última instância, sua vontade de ficar em NA irá depender do fato de terem ou não o desejo de parar de usar drogas. Nosso propósito – levar a mensagem de recuperação da adicção a drogas – permanece o mesmo, independentemente do(s) motivo(s) que levaram a pessoa a frequentar nossas reuniões.

Claramente, a Quarta Tradição deixa a critério de cada grupo a decisão final quanto a aceitar ou não as certificações de presença às reuniões. Gostaríamos de pedir a vocês, quando forem tomar essa decisão, que considerem se é nosso papel julgar o desejo de alguém de parar de usar.

Nossa literatura, ao discutir o Décimo-Segundo Passo, diz: “Não é da nossa conta decidir quem está ou não pronto para ouvir a mensagem de recuperação. Muitos de nós formaram um juízo semelhante acerca do desejo de recuperar de um adicto, e erraram”. (*Isto Resulta: Como e Porquê*, NAWS, Inc. 1993, pág. 121) Quantos dos nossos companheiros chegaram pela primeira vez a NA, sem terem a certeza de que eram de fato adictos, ou se estavam aqui apenas para satisfazer outra pessoa? Alguns grupos manifestaram sua frustração e os desafios provocados pelo número de pessoas chegando às suas reuniões com as certificações de presença. Alguns chegaram mesmo a dizer aos portadores dos cartões que eles não eram bem-vindos naquele grupo. Apesar de compreendermos a frustração que possam sentir, nós os incentivamos a evitar este tipo de comportamento.

Às vezes, quando um grupo de uma área pequena ou rural se sente sobrecarregado com os cartões judiciais, ele busca ajuda junto ao seu comité de serviço de área. É realizado um debate na área, para decidir quais reuniões estão melhor capacitadas para atender a uma grande procura de recém-chegados, e quais as que podem manter sua atmosfera de recuperação em tais circunstâncias. É preparada uma lista de reuniões para os órgãos que nos encaminham indivíduos com certificações de frequência, onde indicamos quais os grupos que podem e os que não irão assinar os cartões. A cooperação entre os grupos da área e entre a área e os órgãos judiciários permite que cada um conduza suas reuniões de recuperação com a menor perturbação possível à atmosfera essencial de recuperação.

As duas metas principais de um grupo de Narcóticos Anônimos são: ajudar seus membros a ficarem limpos; e levar a mensagem de NA ao adicto que ainda sofre. Se não fizermos com que as pessoas se sintam bem-vindas em seu primeiro contacto com Narcóticos Anônimos, como podemos esperar que elas retornem? Além disso, a adopção deste protocolo fortalece muito as nossas relações públicas, e gera uma maior boa-vontade do público em relação a Narcóticos Anônimos.

ESTRATÉGIAS

Alguns grupos expressaram sua preocupação quanto a *assinar* os cartões em si, temendo pelo anonimato pessoal do signatário, ou mesmo a possibilidade de essa pessoa ser posteriormente chamada a testemunhar em juízo, em função da sua assinatura no documento. Existem outras alternativas que podem ajudar a quem tenha essa preocupação. O secretário, representante de serviço do grupo ou outro servidor de confiança ou membro de NA poderá optar por escrever o nome, data e horário da reunião, assinando apenas seu primeiro nome e última inicial, ou então mandar confeccionar um carimbo do grupo, para que a certificação de presença possa ser carimbada, sem que nenhuma pessoa precise assiná-la. Alguns grupos possuem cartões de visitas com o nome do grupo impresso, seus horários de reunião, etc. Eles são então datados e colocados sobre a mesa da literatura, para que possam ser apanhados por qualquer pessoa que necessite atestar sua frequência à reunião naquele dia. Qualquer destes métodos comprovará que o indivíduo apareceu em uma reunião de NA, sem que com isso seja comprometido o anonimato dos outros membros.

Algumas das sugestões que se seguem poderão ajudar o grupo a se adaptar de forma bem-sucedida às certificações de frequência nas reuniões.

Quando uma pessoa pede que seja assinada a sua certificação de frequência à reunião, um servidor de confiança ou outro membro do grupo pode assinar, caso se sinta confortável com isso.

Indiquem com clareza no seu formato de reunião que, a fim de evitar tumultuar a reunião de recuperação, as certificações de frequência serão recolhidas no início, e devolvidas no final.

Para assinar, carimbar ou entregar os cartões, designem um companheiro que fique em local destacado, evitando assim que se tenha de recolher e devolvê-los.

Processem as certificações de presença no início ou ao final da reunião. O seu grupo decidirá o que melhor funciona em seu caso particular.

Solicitem que as pessoas novas em Narcóticos Anônimos respeitem o grupo, não tumultuando a reunião nem falando durante os depoimentos dos outros companheiros.

Deixem claro que todos são bem-vindos, mas que existem regras que se aplicam igualmente aos recém-chegados e aos mais antigos.

Mantenham sempre uma quantidade adequada de listas de reuniões, para que as pessoas novas saibam, futuramente, onde ficam todas as reuniões da localidade.

Os potenciais companheiros de NA chegam às suas primeiras reuniões encaminhados por diversas fontes de referência. Se os recursos do seu grupo estiverem sendo comprometidos pelo grande contingente de adictos vindos de algum tipo de instituição, vocês podem pedir ajuda ao seu comitê de serviço de área. O subcomitê de informação ao público da área poderá ter condições de entrar em contacto com a directoria da instituição e explicar o problema, dependendo da sua situação local. Se houver outras reuniões de NA disponíveis, é possível que a instituição envie seus internos para mais de uma, para não sobrecarregar a capacidade dos grupos de receber os visitantes.

Outra estratégia a ser considerada, quando os recursos do grupo correrem o risco de se esgotar, é sondar a possibilidade de alugar um espaço para uma nova reunião nas dependências do tribunal de drogas. Esta alternativa possibilita que alguns companheiros da comunidade apoiem a reunião, sem sobrecarregar a atmosfera de recuperação do outro grupo, sua possibilidade de proporcionar apadrinhamento ou de se manter auto-sustentável, quando confrontado com uma grande quantidade de recém-chegados de uma só vez.

Muitas áreas estão descobrindo que é útil fazer uma apresentação ao seu tribunal local de drogas, informando o que nós podemos e o que não podemos fazer. Desta forma, conseguem avançar bastante no sentido de eliminar, ou pelo menos reduzir, a confusão que possa resultar da interação entre Narcóticos Anônimos e o judiciário. Apesar de certamente não endossarmos nem nos alinharmos com os métodos do judiciário em relação à adicção a drogas, existem muitas pessoas do sistema legal e penal que acreditam em Narcóticos Anônimos.

Cooperamos com a comunidade profissional, fornecendo informações sobre Narcóticos Anônimos e o que temos a oferecer.

“NA como um todo não tem opinião sobre tribunais de drogas, mas estes são livres para formarem uma opinião a respeito de NA.

Não há nada nas nossas tradições que nos proíba de manter um bom relacionamento com os tribunais de drogas locais. Podemos cooperar com eles, recebendo os recém-chegados que nos encaminham e assinando ou carimbando seus cartões judiciais, fazendo com que os membros de nossos comitês de IP se reúnam com os profissionais das cortes de drogas, e fornecendo a esses profissionais material que explique o nosso programa para não-membros.” (O parágrafo acima foi extraído do *NAWS, Inc., Annual Report* [Relatório Anual] período de 1 de janeiro a 30 de junho de 1999, pág. 13.)

CONCLUSÃO

Os tribunais de drogas, as certificações de presença e a frequência imposta às reuniões de NA tornaram-se uma realidade da vida, que pode ser compatível com o nosso propósito primordial. Um grupo de Narcóticos Anônimos tem duas escolhas básicas, ao se deparar com essa realidade: ser pró-activo, ter um plano de acção e então segui-lo de forma coerente; ou decidir não validar as certificações de presença, quando elas forem apresentadas. Em última instância, esta é uma escolha que o grupo deverá fazer. Suplicamos a vocês que – ao tomarem essa decisão – busquem o curso de acção que considerarem melhor para ajudar o adicto que ainda sofre. O NAWs pode ser utilizado como um recurso válido para o seu grupo decidir a melhor forma de proceder.

Sintam-se à vontade para entrar em contacto com o Escritório Mundial de Serviço, para obter assistência

Boletim dos Serviços Mundiais de NA #32 (Revisado em Novembro de 2005)

Bancos dos EUA, Número de identificação do empregador (EIN) e Informações de Responsabilidade Fiscal

Este artigo, escrito em 2005, tem por objetivo fornecer informações relativas aos grupos interessados em três tópicos relacionados: **1) grupo de verificação de contas do banco ("demand deposit" ou "procura depósito"), 2) Número de identificação do empregador e 3) responsabilidade fiscal em potencial.** Tenha em mente que a informação está voltada para os grupos de NA que estão no E.U.A. e pode, a qualquer momento, tornar-se obsoleta por algumas ações fora das nossas competências. Além disso, esta informação pode não ser aplicável para comitês de serviço de NA. Sugerimos que os comitês de serviço de NA nos E.U.A. contatem um profissional licenciado em imposto local para aconselhamento sobre estes problemas.

1) Grupo de Verificação de contas do banco ("demand deposit")

Muitos grupos de NA tomaram a decisão de utilizar uma conta corrente bancária para ajudar a gerir e proteger os fundos NA que eles recolhem. Embora este compromisso com a responsabilidade seja louvável, deve-se ter cuidado quando um grupo decide a abrir uma conta corrente bancária. Essas contas normalmente exigem um número de identificação do Internal Revenue Service (IRS) ou Serviço de Receita Interno, a ser obtido. Dois números diferentes são usados para este fim: o número de segurança nacional (SSN) para os indivíduos e o Número de Identificação do Empregador (EIN) para grupos e entidades que não sejam pessoas singulares. Estes números de identificação podem ser usados pela Administração Fiscal para fins de monitoramento financeiro, e os bancos são obrigados a comunicar certas informações sobre a atividade da conta ao imposto de renda, grandes depósitos em dinheiro e juros, por exemplo. É importante que os grupos NA abstenham-se de um indivíduo utilizando o SSN para abrir uma conta corrente. Se o indivíduo desta SSN utiliza para abrir uma conta, torna-se responsável pelas atividades financeiras da conta, independentemente ciência deste conhecimento ou tenha participado na movimentação da conta corrente. Além disso, os fundos da conta podem ser considerados pessoais enquanto o SSN estiver associado a conta e, em alguns casos, pode ser acessada por esse indivíduo. Por estes motivos, nós recomendamos que qualquer grupo que decida abrir uma conta corrente utilize apenas um EIN.

Tenha em mente que a utilização de uma SSN para abrir uma conta é diferente do fornecimento de identificação, tal como um número da carteira de habilitação, para assinaturas autorizadas em uma conta. Os bancos exigem normalmente aqueles que têm autoridade para levantar fundos para o fornecimento de informações específicas a serem mantidos em registro no banco. Esta informação não é utilizada para iniciar a conta bancária, não para atribuir a responsabilidade do IRS pela atividade da conta e alterar as assinaturas da conta.

2) Número de identificação do empregador

Número de identificação do empregador, também conhecido como um número de identificação fiscal federal, é utilizado pela Administração Fiscal, para fins de identificação. Se o seu grupo está interessado em adquirir um EIN, será necessário preencher IRS Formulário SS-4. Uma cópia do formulário pode ser obtido por entrar em contato com o IRS, registrando-se na sua página na Internet em <http://www.irs.gov/index.html>, ou enviar pelo Correio dos EUA. O aplicativo do formulário é claro, e não há taxa de registro.

Eis aqui algumas informações que podem ajudar quando preencher um formulário de candidatura EIN. O formulário de pergunta sobre o tipo de organização e, geralmente, grupos de NA irão escolher "Um grupo de indivíduos não incorporada." O formulário pede também a razão para aplicar para o número e a maioria dos grupos irá selecionar "apenas para fins bancários." Além disso, recomendamos somente quando solicitado, afirmar simplesmente as atividades do grupo de forma a ser compreensível para aqueles de fora de NA, por exemplo, "proporcionar algo não-médico, clima de auto-ajuda para aqueles que tem problemas com drogas para parar de usar drogas", isto provavelmente funcionará bem.

O EIN poderá demorar algumas semanas para ser emitido, ou você pode entrar em contato com o IRS via telefone para obter o EIN no mesmo dia, antes de enviar o pedido. Uma vez que ao seu grupo é atribuído um EIN, poderá receber uma notificação de imposto de renda para um arquivo Forma 940 ou 941 (para empregadores); basta retornar o anúncio marcado "não assalariados e não pessoal", enquanto for o caso. Deve-se tomar cuidado para não usar o número para outra finalidade que não a do grupo empresarial. É importante ter em mente que o requerente inicial é responsável por toda a atividade financeira relacionada com as EIN. Se alguém usa o número inadequadamente, pode causar um relatório que deverá ser feito ao IRS e resultar em dificuldades consideráveis para a EIN titular.

Qualquer grupo de NA que adquira um EIN deve considerar que o IRS poderia em algum momento contactá-lo e solicitar informações válidas da atividade financeira. Esta é uma razão que grupos de NA vão querer manter registros pormenorizados, incluindo os registros do tesoureiro, extratos bancários, recibos e quaisquer outros documentos financeiros das suas atividades. Sugerimos que os grupos de NA mantenham registros financeiros precisos como gravar

planilhas do grupo do Manual de Serviço de Tesouraria. As planilhas e outros registros acima mencionados deverão ser conservados durante pelo menos cinco anos. Deve-se tomar cuidado ao atribuir a responsabilidade pela conservação dos registros, de modo que permaneçam à disposição do grupo, se necessário. O EIN é muitas vezes confundido com um número de "entidade sem fins lucrativos". Não é, nem é um número de "isenção de impostos". Para obter mais informações sobre questões de entidade sem fins lucrativos e status de isenção de impostos, consulte as seguintes seções deste boletim.

3) Responsabilidade Fiscal

O momento em que um grupo de NA deve apresentar uma declaração fiscal depende da quantidade de dinheiro que recebe todos os anos. Embora não possamos dizer definitivamente quem precisa declarar, podemos dizer que um grupo de NA que arrecada menos de US \$ 5000 de renda total (independentemente da fonte) em um ano não é obrigado a apresentar uma declaração fiscal. Se o seu grupo tem mais de US \$ 5000 ou existem quaisquer circunstâncias especiais, sugerimos que você selecione um profissional de imposto de renda local licenciado para assessoria sobre a melhor forma de satisfazer as suas obrigações IRS, se for o caso.

Organizações sem fins lucrativos

É uma organização sem fins lucrativos quando se gera renda em excesso de despesas, mas não usa esse excesso de forma que pessoalmente gere "lucro" seus membros ou diretores. Por exemplo, se um grupo cobrou US \$ 1000 durante o ano, e na verdade só gastou US \$ 900, logo o grupo não teria dividiria os US \$ 100 entre os seus membros. O dinheiro pode, no entanto, ser utilizado para reembolsar as despesas pessoais para pessoas a partir de atividades relacionadas com a finalidade da organização. Em outras palavras, gás ou reembolso de despesas para uma refeição, servidores de confiança que precisam viajar como parte de seu compromisso de serviço não seria um conflito com o conceito sem fins lucrativos. Também não é um conflito para um grupo de NA enviar dinheiro para o quadro de serviços ou comitês ou financiar seu trabalho no serviço para a irmandade.

Enquanto grupos de NA praticam o princípio de ser sem fins lucrativos, o estatuto jurídico de um grupo de NA é uma questão diferente. Essa situação é ainda mais discutida na próxima seção.

Status de Isento de impostos

Como dissemos anteriormente, adquirir um EIN de isenção de impostos e garantir a segurança de estado são duas coisas diferentes. Um EIN pode ser obtido com relativa facilidade; isento de impostos requer um esforço muito mais complexo. Tradicionalmente, o status de isento de impostos é alcançado como parte do processo de se tornar uma corporação. O IRS, número associado com este tipo de corporação, é 501C-3, também conhecida como uma corporação sem fins lucrativos. Esse processo, algumas vezes oneroso, de incorporação formal exige relatórios detalhados e responsabilidade financeira para o IRS e estaduais, numa base contínua. Por estes motivos, nós recomendamos contra a incorporação e procurar o status de isento de impostos para a maioria dos grupos de NA cuja renda bruta anual é inferior a US \$ 5000. Se o seu grupo tem mais que US \$ 5000 por ano, enquanto NA World Services está disponível como um recurso, recomendamos fortemente também a discutir o assunto com um profissional reconhecido e licenciado em receitas fiscais para entidades sem fins lucrativos e isenta de impostos.

Também é importante lembrar que o status de isento de impostos ou sem fins lucrativos não pode ser "emprestado" a qualquer outro elemento da irmandade. Se um grupo de NA não tem o status de isento de impostos e o estatuto necessário para garantir uma instalação, eles podem querer encontrar um local alternativo para atividades ou reuniões.

Status fiscal de imposto sobre vendas ou de usuários finais

O último tema de responsabilidade fiscal que vamos abordar é a responsabilidade fiscal do imposto sobre vendas ou de usuários finais. Muitos estados exigem que os consumidores paguem um imposto sobre bens e serviços adquiridos ou utilizados em seus estados. Logo, estes grupos de NA devem pagar impostos. Recomendamos à esses grupos que têm garantido o status 501C-3, verificar a sua situação fiscal na receita para a aplicação deste imposto em seu estado.

CONCLUSÃO

Esperamos que essa informação seja útil ao seu grupo em seus esforços para cumprir a sua responsabilidade financeira com a irmandade e quaisquer estruturas governamentais. Como sempre, discussão aprofundada entre os membros interessados deverão servir melhor em seus esforços de tomada de decisão. Sugerimos também

procurar orientação de um profissional informado e licenciado em receitas fiscais sempre que haja dúvida. Por último, permanecemos disponíveis como um recurso para você.